

# Waldo Vieira, a Conscienciometria, o Conscienciograma e a Consciuis

*Waldo Vieira, Conscientiometry, the Conscientiogram and Consciuis*

*Waldo Vieira, la Concienciometría, El Concienciograma y la Consciuis*

Alzira Gesing

alziragesing20@gmail.com

## Resumo.

Na primeira parte do artigo, a autora expõe, de maneira sintética, a biografia do médico, professor e pesquisador independente, Waldo Vieira (1932-2015), apresenta conceitos fundamentais da Conscienciologia e trata do histórico da Conscienciometria. Ao longo do trabalho, a partir de registros históricos coletados através de entrevistas, debates ou interlocuções, aborda e descreve quais foram as etapas na organização, elaboração, estruturação e publicação do livro *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*, obra escrita pelo autor referido anteriormente. Também apresenta os bastidores da fundação da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (Consciuis), IC dedicada ao estudo da métrica ou avaliação parametrizada da consciência poliédrica, sendo o conscienciograma o seu principal instrumento. Ressalta-se a importância de saber o *modus*, cenário e paracénario da trajetória dos 22 anos de perquirição historiográfica da obra, bem como favorecer entendimento e compreensão maior quanto os processos auto e heteravaliativos conscienciogramatológicos enquanto recursos pesquisísticos à aut-evolução lúcida.

## Summary.

In the first part of this article, the author concisely presents the biography of the doctor, teacher and independent researcher Waldo Vieira (1932-2015), in addition to presenting the fundamental concepts of conscientiology and the history of conscientimetry. Throughout the work, using historical records collected through interviews, discussions or dialogues, the author discusses and describes the steps applied in the organization, preparation, organization, and publication of the book *Conscientiogram: Technique to Evaluate the Integral Consciousness*, a work written by Vieira. It also features a behind the scenes view of the founding of the *International Association of Interassistential Conscientimetrology* (Consciuis), a CI dedicated to the study of the measurement or parameterized evaluation of the polyhedric consciousness, with the Conscientiogram being the principal instrument employed. Emphasis is given to the importance of knowing the *modus*, setting and parasetting of the trajectory of the work's 22 years of historiographical inquiry as well as promoting greater understanding of the self and hetero-evaluative conscientiogramological processes regarding lucid self-evolution and research related resources.

## Resumen.

En la primera parte del artículo, la autora expone, de manera sintética, la biografía del médico, profesor e investigador independiente, Waldo Vieira (1932-2015), presenta los conceptos fundamentales de la Concienciología y trata del histórico de la Concienciometria. A lo largo del trabajo, a partir de los registros históricos recogidos por medio de entrevistas, debates o interlocuciones, aborda y describe cuales fueron las etapas en la organización, elaboración, estructuración y publicación del libro *Concienciograma: técnica de Evaluación de la Conciencia Integral*, obra escrita por el autor referido anteriormente. Y también presenta las bambalinas de la fundación de la *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (Consciuis), IC dedicada al estudio de la medición o evaluación paramedida de la conciencia poliédrica, siendo el Concienciograma el principal instrumento empleado. Se resalta la importancia de saber el modo, el escenario y el paraescenario de la trayectoria de los 22 años de investigación minuciosa de la obra, así como favorecer el entendimiento y la mayor comprensión en cuanto a los procesos auto y hetero evaluativos conscienciogramatológicos referidos a los recursos de investigación sobre la autoevolución lúcida.

**Palavras-Chave:** 1. Pesquisa historiográfica. 2. Conscienciometria. 3. Conscienciograma. 4. Consciuis.

**Keywords:** 1. Historical research. 2. Conscientimetry. 3. Conscientiogram. 4. Consciuis.

**Palabras clave:** 1. Investigación historiográfica. 2. Concienciometria. 3. Concienciograma. 4. Consciuis.

**Especialidade.** Consciencimetrologia.

**Speciality.** Consciencimetrology.

**Especialidad.** Consciencimetrología.

**Materpensene.** Evoluciologia.

**Materthosene.** Evolutiologu.

**Materpensene.** Evoluciología.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O artigo visa expor as singularidades, características, os métodos, contextos, detalhes, o didatismo e a complexidade do livro Conscienciograma, enquanto instrumento de avaliação da consciência integral, visando compartilhar informações, com a finalidade de favorecer e/ou contribuir à compreensão mais profunda da especialidade Consciencimetrologia, sua aplicação na pesquisa da consciência e respectivas manifestações multidimensionais e, apresentar as nuances da IC que estuda, desenvolve e aplica essa ciência.

**Metodologia.** Para atender a tal propósito, o trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa em livros, artigos, verbetes, e nos tratados das Ciências Projeciologia e Conscienciologia, entrevistas com o pesquisador Waldo Vieira e informações pessoais registradas em debates, aulas, palestras, tertúlias e minitertúlias conscienciológicas.

**Texto.** O conteúdo dos textos são ideias originais, constructos, verpons do cientista da consciência Waldo Vieira, incansável consciência, pilar norteador do maximecanismo multidimensional interassistencial, o qual atuava de maneira lúcida nos processos da Reurbanologia no contexto da Evoluciologia.

**Estrutura.** O artigo é composto por 15 tópicos:

- I. Dados do autor.
- II. Fundamentação teórica.
- III. Histórico da Consciencimetrologia.
- IV. Etapas de construção do livro Conscienciograma.
- V. Elaboração das perguntas.
- VI. Publicação do Conscienciograma.
- VII. Estruturação da obra.
- VIII. Pesquisologia.
- IX. Paracronologia.
- X. A obra, feitura e o propósito.
- XI. Apresentação do Conscienciograma
- XII. *A Escala Evolutiva das Consciências.*
- XIII. Questionologia: entrevistas nº 1, 2 e 3.
- XIV. Minitertúlia.
- XV. Considerações finais.

### I. DADOS DO AUTOR

1. **Nome:** Waldo Vieira.
2. **Local de ressona:** Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil.
3. **Data da ressona:** 12 de abril de 1932.
4. **Data da dessoma:** 02 de julho de 2015.
5. **Pais:** Aristina Rocha (1900-1967) e Armante Vieira (1890-1952).

6. **Formação.** Graduado em Odontologia e Medicina. Pós-graduado em Plástica e Cosmiatria, na cidade de Tóquio, Japão.

7. **Residência.** No período de 2000 a 2015, Waldo Vieira residiu na cidade de Foz do Iguaçu - Paraná, Brasil, no campus do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), localizado no Bairro do Conhecimento ou Saber (Bairro Cognópolis), o qual foi o criador e se dedicou *full time* aos estudos da consciência.

8. **Propositor.** Foi o propositor das Ciências Projeciologia (1986) e Conscienciologia (1994). Pesquisou a consciência e a experiência fora do corpo por mais de 65 anos (Ano-base: 2016). Relatou que desde os 14 anos de idade já vivenciava e pesquisava a realidade extrafísica, a exteriorização do psicossoma, suas relações e efeitos, de modo a registrar, escrever e ler, ininterruptamente, com organização e discernimento.

9. **Pesquisador.** Segundo Vieira, desde o ano de 1946, vem propondo neologismos para expressar a complexidade dos achados investigativos concernentes à manifestação da consciência tendo o cosmograma evolutivo da pluriexistencialidade como pano de fundo.

## II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Conscienciologia

**Definição.** A *Conscienciologia* é a ciência que estuda a consciência, de modo integral, os seus veículos de manifestação, as múltiplas existências e experiências, dentro e fora do corpo físico, em qualquer dimensão.

**Consciência.** A *consciência* (alma, ego, eu pensante, *self*, psique) é a individualidade multidimensional, um dos 2 componentes cósmicos básicos, em evolução, utilizando veículos específicos para se manifestar, através da autoconsciência e racionalidade pelas quais processa ideias e ações pensênicas.

A. **Consciex** (consci + ex): consciência extrafísica a qual utiliza 2 veículos para se manifestar; o paracidadão ou para cidadã da sociedade extrafísica (Sociex).

B. **Conscin** (consc + in): consciência intrafísica a qual utiliza os 4 veículos para se manifestar nesta dimensão física; a personalidade humana; o cidadão ou cidadã da sociedade intrafísica (Socin).

### Consciencimetrologia

**Definição.** A *Consciencimetrologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da métrica ou avaliação parametrizada da consciência poliédrica, holossomática, multidimensional e pluriexistencial, sendo o Conscienciograma o seu principal instrumento de avaliação existencial.

**Objeto.** O objeto de estudo da Consciencimetrologia é a consciência poliédrica, mutlifacetada, holossomática, mutlidimensional e pluriexistencial.

### Consciência Poliédrica

**Definição.** A *consciência poliédrica* é a teoria da interpretação metafórica da complexidade do princípio consciencial, ao modo de poliedro, com milhares de facetas interligadas, formando o microuniverso consciencial inteiriço e internamente coerente (VIEIRA, 2012, p. 2.645).

### Conscienciograma

**Definição.** O *Conscienciograma* é a planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, o megatesto consciencial tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*, representando 100% da escala

evolutiva das consciências, responsável pela conta corrente egocármica, positiva, exemplar (VIEIRA, 2007, p. 235).

### *Homo sapiens serenissimus*

**Definição.** O *Homo sapiens serenissimus* é a consciência, homem ou mulher, altamente evoluída, ainda precisando de ressonância, fulcro de serenidade operante, antiemotiva, expressando extrema tranquilidade, equilíbrio permanente, autodomínio e sustentação plena das energias com holomaturidade consciencial, autodiscernimento e cosmoética em tudo, com a cosmovisão máxima do Universo e da vida consciencial, multidimensional, continuada, vivendo no anonimato e prestando assistência interconscencial por atacado do mais alto nível (VIEIRA, 2007, p. 908).

**O SERENÃO É AQUELA CONSCIÊNCIA MAIS EVOLUÍDA,  
DE ALTO NÍVEL DE ANTICONFLITIVIDADE, VIVENDO  
DE MODO NATURAL E INTEGRAL, SEM DIFICULDADE,  
A CONDIÇÃO DE PLENITUDE DO SERENISMO LÚCIDO.**

(VIEIRA, 2007, p. 908)

### III. HISTÓRICO DA CONSCIENCIOMETRIA

**Início.** As pesquisas relativas à Conscienciometria tiveram início na vida de Waldo Vieira, aos 18 anos de idade, na década de 50, ou seja, a partir de 1950. Começou acumulando material, fazendo observações e vendo tudo o que dizia respeito à área mais obscura da psicologia: o estudo da personalidade humana. E simultaneamente, Vieira estudava Medicina e através do exercício da função de assistente de professor na disciplina de Psiquiatria na faculdade Triângulo Mineiro em Uberaba, Minas Gerais também se dedicava a fazer pesquisas nessa área (GESING, 2015, p. 48).

**Pesquisador.** Vieira estudou, detalhadamente, diversos aspectos relacionados à sanidade mental, tais como: o funcionamento da mente humana, o jeito de ser do indivíduo, padrões, perfis, traços, tendências, comportamentos, o porquê da conduta humana, de maneira aprofundada e exaustiva. Trabalhou na área da Psiquiatria aproximadamente por uns 16 anos e, ao mesmo tempo, pesquisava sobre a projeção consciente. Aos 9 anos de idade física, Vieira estudava, em tempo integral, as projeções conscientes, espontâneas e provocadas, de todos os tipos. E a partir de 1966, começou a dar prioridade às pesquisas da Projeciologia e Conscienciologia, e nessa época já possuía razoável acervo de livros especializados sobre o assunto. Segundo Vieira “mais vale 1 grama de experiência irretocável do que 1 quilo de teoria” (VIEIRA, 2009, p. 8).

#### **Projeciologia.**

**Definição.** A *Projeciologia* (Latim: *projectio*, projeção; grego: *logos*, tratado) é a Ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções da ECs para fora do holossoma (*holo + soma*) conjunto de veículos de manifestação da conscin: soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma.

**Problematicologia.** Vieira queria entender como a consciência (consciex) se manifesta no intrafísico e porquê apresenta determinado traço de personalidade, temperamento e é tão difícil de mudar?

**Parahistória.** Waldo fala que o caso todo sobre o livro *Conscienciograma*, deriva da seguinte condição: ele na condição extrafísica, de Zéfiro – identidade extra ou a paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira (TELES,

2014, p. 9) – como era conhecido extrafísicamente, deveria trazer à dimensão intrafísica, mais ou menos um arremedo, cópia, plágio ou caricatura que parecesse e/ou se entrosasse o máximo possível com o holopensene dos cursos intermissivos no que dizia respeito à reurbanização extrafísica (reurbex), e que a partir disso, então, introduziria o processo da Evoluciologia.

### Curso Intermissivo

**Definição.** “O *Curso Intermissivo (CI)* é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial, dentro do ciclo de humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica” (VIEIRA, 2012, p. 3.069).

### Reurbex

**Definição.** “A *reurbex*, ou *reurbanização extrafísica*, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (VIEIRA, 2003, p. 245).

**Evolução.** A Evoluciologia, no caso, poderia ser considerada sinônimo de Conscienciologia, uma vez que de todo o processo da consciência, o prioritário é o dinamismo da evolução, o qual a consciência possa empreender, aumentando a predominância do autodiscernimento, para mantê-la devagar e sempre, dentro de um ritmo de crescimento com autolucidez, hiperacuidade, holomaturidade (Autolucidologia).

**Solilóquio.** Em vista disso, e, pensando nos evolucionólogos, a primeira coisa que Vieira pensou foi que não adiantava apenas mostrar, porque iria demorar muito, todo o processo do *corpus* de cognição, conhecimento, ideias, e os constructos da Conscienciologia e dos cursos intermissivos. Deveria também calçar as possibilidades de suprir com respostas àquelas inevitáveis perguntas, similares ao modo como sempre aconteceu extrafísicamente, nas aulas do CI.

**Entrevista.** O autor pensou que não se poderia contar que a pessoa em diálogo com evolucionólogo, fosse atinente, dedicada ou especializada. Segundo Vieira, “de tantas perguntas que teria”, o entrevistador faria mais perguntas do que a consciex provavelmente pudesse responder, porque a consciex é racional e a pessoa entrevistadora, geralmente, pergunta com muita mais irracionalidade. Que quase sempre, quem pergunta é aluno jejuno, noviço, discípulo que está começando. Em função disso, veio a ele a ideia para dedicar-se a fazer perguntas que correspondessem a uma escala de respostas a estas perguntas, o Conscienciograma.

## IV. ETAPAS DE CONSTRUÇÃO DO CONSCIENCIOGAMA

**Biografias.** O pesquisador Waldo Vieira, trabalhou por 22 anos de modo intenso na elaboração meticulosa e articulada do livro pautado na pesquisa multidimensional. Estudou 167 biografias de personalidades importantes, ilustres no cenário mundial e na observação da conduta e do comportamento humano em diversas culturas e etnias, método que torna o conscienciograma aplicável a toda pessoa interessada. Relata que dentro desta averiguação estudou amplamente as profissões que cada um exerceu, porque o tipo de trabalho exhibe a complexidade da consciência poliédrica, ou seja, a profissão define a pessoa, mostra as facetas, as tendências, temperamento, personalidade, singularidade, versatilidade e a polivalência de cada um.

**Viagens.** Durante o extenso período de investigação quanto à manifestação da consciência fez inúmeras viagens internacionais e excursões técnico-científicas para países, tais como, EUA, Itália, Alemanha, Argentina,

Espanha, Filipinas, França, Inglaterra, Japão e outros, visando fazer pesquisas historiográficas, com o intuito de fazer o levantamento de dados, obter informações e coletar material (Arquivologia) para a futura obra. Procurava algo, algum fato ou alguma variável diferente, a partir, do qual pudesse ter visão ampliada sobre o seu objeto de estudo, a consciência e suas respectivas manifestações.

**Cursos.** Ministrou série de cursos no Brasil e exterior visando ter material ou conteúdo que pudesse ampliar a visão de conjunto do microuniverso da consciência. Relatou que em alguns cursos a abordagem conscienciogramatológica do ponto de vista do esquadramento intraconscencial foram profundos, na raiz, no âmago da pessoa, chegando a fazer *strikes*, mesmo em Inglês. Fala de uma casuística que ocorreu, em um curso, na cidade de Miami (EUA) onde o ele e a equipe viu o processo todo da Conscin-Cobaia: uma moça, artista, atriz que a gente começou a falar a respeito de seu passado, coisas de outras vidas a partir da análise do Conscienciograma. Nessas andanças, Waldo verificava se tinha alguma coisa publicada sobre o assunto, mas o que encontrou era primário, básico. As ideias e as pesquisas existentes eram pequenas, pobres, acanhadas para fazer um levantamento aprofundado, integral da personalidade humana ou da consciência.

**Exaustividade.** Conforme relato do autor, o livro *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral* (1996) foi o que mais demorou para ser publicado, onde necessitou-se anos de preparo, investimento em pesquisas, participação em congressos, encontros, entrevistas, debates, consultas e reuniões com diferentes grupos de pesquisadores pelo mundo afora, acumulando experiências e vivências diversificadas. Segundo Vieira, ele escrevia, de modo concomitante, os livros *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986) e *Conscienciograma*. Referente ao assunto mencionado, Vieira disse:

“Agora, para fazer esse livrinho, o Conscienciograma, que é um manual de investigação, de dissecação é que deu mais trabalho, porque toda análise da consciência é problemática. Por isso, que as questões são brabas, vamos dizer, tem coisas difíceis, agora, elas são lógicas! É tanto que não recebeu nenhum processo de crítica que pudesse reconhecer uma modificação básica na edição”.

**Amparabilidade.** E conforme dito pelo pesquisador:

“A experiência de conviver com a extrema pobreza e a extrema riqueza, na mesma vida, observando as diferentes categorias de patologias, é favorecida pelos amparadores extrafísicos com a finalidade de ampliar a cosmovisão da conscin com perfil pesquisístico, quando predisposta à interassistencialidade”.

**Cosmovisão.** Segundo Vieira, o que existia de pesquisa sobre a consciência era muito fraco, primário, e ele depois de todo esse trabalho de campo, da vasta perquirição intrafísica e extrafísica e da extensa recolta de fatos e parafatos diários e contemporâneos, tinha visão de conjunto maior a respeito dos processos da Evoluciologia, que poderia ser mais inteligente e produtivo se priorizasse, se tivesse megafoco. O conhecimento que tinha do maximecanismo multidimensional interassistencial, somado as memórias de suas vidas pretéritas (holomemória), principalmente daquela em que o parapúblico o conhecia como Zéfiro – com a ajuda do Transmentor, seu melhor amigo, e através da projetabilidade lúcida (Parapercepciologia) – serviriam para aprofundar muito mais os estudos sobre o que acontece com a consciência na dimensão intrafísica e extrafísica.

**Adendo.** O autor explicou que o evolucionólogo é professor titular de curso intermissivo, e conforme ficha holobiográfica foi mais réu do que juiz, aprendeu a não emitir julgamentos e veredictos. Sugeriu, mas não interfere, orienta, coordena o amparo de função no trabalho do voluntariado, atua no policarma, ajudando as consciências sem esperar retorno e, que a condição magna é conduzir uma equipe magna a uma condição melhor, por exemplo, o nosso grupo aqui na Conscienciologia.

## V. ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS

**Prospecção.** Para elaborar os questionamentos presentes na obra, Waldo Vieira conta ter identificado logo, a necessidade de propor milhares de questionamentos para mostrar o processo da consciência e o dinamismo da evolução. Onde a conscin pudesse se autopesquisar para poder se ver, integralmente, mantendo-se estável e continuamente, dentro de um ritmo de crescimento com autolucidez, melhorando a própria autoconsciencialidade.

**Contextualização.** De acordo com Vieira, era um problema difícil, em função do *Zeitgeist*, porque naquela época já existia o livro *Psicograma*, mas a ideia era pequena, pobre, acanhada, muito primária para fazer o levantamento aprofundado da personalidade. Mesmo a ideia sendo primária, quando iniciou a Segunda Guerra mundial, os americanos cortaram todo o processo, porque poderia dar muitos problemas, caso viesse à tona ou se mostrasse as sujeiradas de quem estava na liderança. Naquela época, se fizesse o levantamento do conjunto de traços e tendências das personalidades líderes mostrariam as falcatruas e, como eles já estavam na liderança, provavelmente, iria dar isso que está dando hoje, essa primavera islâmica, árabe, etc. Em função disso, o autor do livro *Psicograma* foi perseguido em diversas localidades porque não podia mostrar os defeitos, os tráfes desse povo. Eram líderes da indústria, da política, do conhecimento, da universidade, os *ph.Deuses*, os monstros sagrados da ciência e pesquisa e por aí vai, religião, filosofia, enfim, todas essas áreas. Sendo assim, os instrumentos dessa natureza de avaliação mais direta tendiam a desaparecer, mesmo que não eram tão profundos assim.

**Casuística.** Conforme esclarece Vieira, um fato muito importante ocorrido no período de 1942 a 1945, foi seu encontro com o autor do livro *Psicograma*, considerado o papa internacional da área, grande psicólogo que morava nos EUA, inclusive durante a segunda guerra mundial acompanhou boa parte do processo de investigação. Tal personalidade veio ao Brasil para conversar com o professor por descobrir o livro *Conscienciograma*. Ele analisou a obra detalhadamente e depois falou que era o tipo de livro que queria ter escrito na sua vida. Vieira comentou que ele viu o alcance da situação, mas não tinha parapsiquismo, por isso ficou apenas no psicograma. Entretanto, o autor do psicograma falou que Vieira tinha chegado ao ponto que pensavam em fazer, mas não conseguiram ou tiveram competência. O professor Waldo relata ainda que o livro *Conscienciograma* revelou ao autor essas questões anteriores, principalmente em relação a falta de aplicação do paradigma consciencial. Tanto que este senhor, longo, muito consciente e de mais idade do que o professor, veio participar posteriormente dos cursos ministrados por Vieira e ia até a sua casa para conversar e debater o assunto. Mais adiante, ele comentou que o *Conscienciograma* era o livro que lhe interessava. Considerava que essa obra seria superior a tudo que Vieira viesse a escrever em matéria de *Conscienciologia*.

**Enciclopédia.** Waldo disse que ele não chegou a ver a *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006) que estamos fazendo e que hoje já tem mais de 500 coautores, (Ano base 2016), mas naquela ocasião em parte, ele tinha razão. Atualmente na enciclopédia, nós estamos ampliando isso tudo, as 50 mil questões estão sendo respondidas lá. Vieira disse:

“Que tem mais detalhes, o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, porque com argumento ele entra na pergunta e na resposta. O *Conscienciograma* é um conjunto de perguntas, o dicionário é um conjunto de perguntas e respostas, então isso é terrível de se ver e agora estou com muito mais experiências, *know-how* nas coisas... a enciclopédia está picotando a realidade do curso intermissivo”.

**Detalhismo.** Vieira, vendo que o levantamento de dados das personalidades líderes através do psicograma era muito fraco, em função da monovisão, começou a ver e a escrever tudo o que aconteceu com Zéfiro com o auxílio do seu maior amigo o *Transmentor* – evolucionólogo dedicado à reurbex no contexto da *Evolucilogia*. Passou então a trazer para cá detalhes vivenciados enquanto consciex, procurando materializar o que acontecia extrafisicamente, mais especificamente do curso intermissivo, por que uma das funções do professor Waldo, aqui no intrafísico, era receber as consciexes que fizeram o curso intermissivo. De modo que ele tinha cosmovisão do

que acontecia, considerava importante e deveria constar no questionário, no levantamento de perguntas e quais as questões básicas deveriam compor o Conscienciograma.

**Ponderação.** O autor viu logo que o livro deveria ser composto por milhares de perguntas, mas isso levaria muito tempo devido a primariedade da época, o computador ainda não era bom, logo, em função disso não levou o projeto adiante, todavia, ponderou e decidiu elaborar pelo menos umas 2 mil perguntas que pudessem ser básicas e definitivas.

**Decisão.** Imaginou que se fizesse 2 mil perguntas bem recheadas com bastante cognição, racionalidade e lógica essas 2 mil perguntas atenderiam ao propósito. Waldo disse:

“Que a coisa mais séria é a pergunta porque a pergunta pode ser muito mais adequada, pertinente, inteligente do que a resposta. Pode haver muito mais perguntas inteligentes do que respostas inteligentes porque muita coisa está dentro da Mateologia e a pessoa está estudando e ainda não tem a resposta para dar”.

**Polivalência.** As pesquisas integradas e contínuas de Vieira cresciam e empreendiam assistencialmente, por exemplo, o livro *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico* (2008), o qual deu origem ao *Centro de Consciência Contínua* (CCC). O tratado de Projeciologia possibilitou a fundação da primeira Instituição Conscienciocêntrica (IC), o *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), a fim receber os egressos dos cursos intermissivos (CIs) recentes, sob a inspiração da serenona Monja. O Conscienciograma nesta ocasião também já estava pronto, apenas aguardava o momento certo para ser publicado. Na sequência, foi lançado o livro *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994), livro que apresenta enquanto característica a disposição do conteúdo de maneira sintetizada, em uma página, para abordar sobre algum aspecto da realidade intraconscional e a obra objetivava preparar os ex-alunos intermissivistas que já estavam ingressos na Conscienciologia. Waldo Vieira disse “Conscienciograma, é um livro de síntese de apenas uma pergunta para analisar a consciência em uma abordagem global, integral”, além das outras obras que estava pesquisando e escrevendo, levava tudo de oito, escrevia livros simultaneamente, concomitantemente, do jeito que sempre fez.

**Investimento.** Nesse contexto, começou a verificar, examinar e vasculhar tudo o que já tinha sido publicado sobre questionamentos. Viajava objetivando juntar, catalogar e arquivar material, antes de fazer um tratado propriamente dito. Com o decorrer do tempo, surgiu outro desafio, estava com muito material e teria que selecioná-lo para ficar somente com o prioritário para deixar o livro mais acessível. Vieira não tinha a intenção de fazer um megatratado do Conscienciograma porque ficaria muito exclusivo, sabia que a pessoas teriam dificuldade para responder. Queria na medida do possível, propiciar acessibilidade, pois do contrário as pessoas não chegariam e tão pouco se interessariam pela obra como acontece atualmente com vocês (Ano-base: 2016). Ele tinha que fazer a dosificação das verpons quanto ao ambiente, ao interlocutor e as afinidades.

**Criteriaologia.** O autor explicita que a elaboração das 2 mil perguntas e questionamentos foram feitas de maneira inarredável. As questões se impõem, são compulsórias para qualquer um que for estudar, não tem jeito de *tirar o corpo fora* ou *saltar de banda*, porque tudo no Conscienciograma fala da prática cotidiana, por estar cheio de macetes, nuances, subjetividades que ao serem estudadas e analisadas tornam-se concretas, objetivas, práticas e que o continuísmo da autopesquisa dá a consolidação da autocoerência.

## VI. PUBLICAÇÃO DO CONSCIENGRAMA

**Público.** A obra foi publicada em 7 julho de 1996 com 10 mil exemplares, considerado um exagero para a ocasião. Vieira disse:

“Hoje (Ano-base: 2011) com 15 anos de publicação já tem outra edição, e têm vocês, a Conscius, IC específica do Conscienciograma que provavelmente darão prosseguimento as ideias. A responsabilidade agora é de vocês! OK, mas o que eu quero dizer que a situação agora é muito



diferente, nós já temos as ICs, a Cognópolis, a conjuntura é outra. Em 1996, quando foi publicado, era bem diferente, pensem bem, a circunstância era um pouco mais complicada”.

**Orientação.** De acordo com o autor, o livro já estava pronto antes mesmo de ser publicado o tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, mas não foi levado a conhecimento público, em função dos amparadores terem sugerido aguardar, que não fosse publicado antes e nem imediatamente após a edição desse tratado, por considerar ser necessário fornecer mais subsídios às pessoas que já estavam e àquelas que estavam chegando à Conscienciologia, “se não ninguém ia entender, dificultaria muito o processo que já estava complexo” disse Vieira. Waldo já estava distribuindo uma ou outra folha de avaliação (FA) para serem respondidas em cursos, mas o povo ainda não tinha noção da abrangência e importância da obra naquele momento. Ponderou que era preciso ter mais massa crítica sobre as obras já publicadas, ou seja, das ideias (verpons), dos constructos que estavam sendo apresentados. Assim ele podia ver as reações das pessoas com relação ao *corpus* de conhecimento das Ciências Projeciologia e Conscienciologia e avaliar o momento certo para a publicação do Conscienciograma.

**Prospectiva.** Segundo Vieira, se publicasse o livro Conscienciograma em primeiro lugar, ou seja, antes de outras obras ou tratados, provavelmente afastaria as pessoas, até mesmo as pessoas mais afinizadas com as ideias, devido ao Conscienciograma ser mais complexo do que os outros livros.

**Standby.** Em função disso, Waldo começou a enriquecer o livro, acrescentava dados, olhava e detalhava minuciosamente as perguntas, ou seja, anatomizava e dissecava tudo, enquanto aguardava. A protelação do *timing* de publicação fez com que aumentasse a pressão porque as pessoas mais próximas pensavam que não havia o livro, a ponto de considerarem ser boato, balela, pelo fato do pesquisador falar demais sobre a referida obra, mas a mesma nunca ter sido vista. Aguardou pacientemente o sinal dos amparadores até ser liberado para publicação. Então, publicou e com o livro nas mãos, chegou até esse povo que não admitia e deu o livro para eles falando: “vê se você vai deslanchar com esse livro, examina tudo o que tem, olha tudo e faz a crítica para mim”. A partir daí o processo serenou, mas logo em seguida criou outro problema que era responder as questões, de fazer as autavaliações e heteravaliações das FAs do Conscienciograma.

**Autopesquisa.** Conforme esclarece Vieira:

“Se a pessoa começa a estudar o Conscienciograma, leva a sério, pode fazer até retrocognição em função da questão energética e do holopensene do livro. Esse livro permite isso, já tem as dicas e o encaminhamento técnico para avançar, chegar a si mesma. Com o conjunto de retrocognições, a pessoa deslinda a estrutura enigmática, interrogativa e complexa dela mesma. Vê a realidade dela como é. O Conscienciograma somente funciona através da convivialidade, se você, apenas estudar você por si mesmo, é ainda teórico, precisa perceber, ver e ouvir o entorno, principalmente as pessoas com quem convive, os compassageiros evolutivos”.

**Conteúdo.** Segundo o autor, o Conscienciograma catalisa as retrocognições, o entendimento da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), a elaboração do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), e do *Código Grupal de Cosmoética* (CGC), e por aí vai, só aí tem 4 variáveis difíceis, porém factíveis, de alto nível. Outra coisa séria é fazer o levantamento da paraperceptibilidade pessoal. Vieira afirmou:

“Este livrinho é capaz de ser a chave e a gazuia para abrir isso tudo. Estuda a intraconsciencialidade da consciência do ponto de vista teórico, para ver a condição dela. Do jeito que o estado vibracional (EV) estuda a conscin do ponto de vista prático. É assim que a gente estuda o problema da Conscienciologia objetivamente, fazendo a matematização da consciência, de modo integral, sem autoilusões”.

**Estudo.** Vieira complementa:

“Quem estudar seriamente só este livrinho aqui já vai entender os processos da Conscienciologia. Porque a Conscienciologia é o estudo da consciência, de maneira integrativa, total, completa, ou

seja, este livro mostra a consciência integral, principalmente, do ponto de vista relativo das derivações e conseqüências do holossoma. Portanto, o objetivo de se estudar o Conscienciograma é ficar livre do corpo humano para deixar de ressonar, pensar como consciex! Como podemos ser mais consciex num corpo físico de conscin? ”.

## VII. ESTRUTURAÇÃO DO LIVRO CONSCIENCIGRAMA

**Formato.** Referente a estrutura do livro Conscienciograma, Vieira disse:

“Por isso, o livro tem essas divisões. Vejam como ele foi feito? Aparentemente o índice geral dele tem uma página. O livro é pequeno, mas as 2 mil questões são horrorosas, vocês já pensaram em quantos milhares de questões eu não estudei para chegar a isso! Por exemplo, é fácil levar isso para 50 mil questões no computador. Só de pensar nas profissões tem milhares, você coloca aquilo que deriva da condição personalíssima da pessoa do profissional”.

**Conteudística.** O livro Conscienciograma tem uma ordem lógica básica, ele é todo fundamentado em sínteses, as questões são compostas por palavras e expressões simples, comuns ou vulgares para poder mostrar a especificidade e ao mesmo tempo a complexidade da consciência poliédrica, que somos todos nós, seres humanos. A partir de constructos ou acepções comuns, o autor aborda assuntos específicos, sutis e complexos referente ao estudo da consciência. As primeiras 50 páginas do livro explicam o que é o Conscienciograma e as 200 páginas seguintes são só folhas de avaliação. O autor diz que “o livro vale pelas 100 folhas de avaliação, o resto é tudo pró-fórmula, moldura para mostrar o conteúdo, porque não tem outro jeito, de modo que o livro é todo baseado em Autoquestionamentologia”.

**Heterocrítica.** Vieira relata que não recebeu nenhuma heterocrítica que pudesse reconhecer uma modificação básica no livro, não viu nenhuma necessidade, por exemplo, de trabalhar no Conscienciograma no sentido de aumentar ou ampliar qualquer variável ou de fazer alguma atualização. Waldo disse: “porque até hoje o povo tem certa dificuldade de entender essa parte básica do livro”.

**Paratecnologia.** Waldo fala que eles usaram a paradidática, exemplifica dizendo que está pouco se incomodando se a pessoa entendeu a pergunta ou não, e ele disse “o problema é ela estudar as palavras que foram utilizadas! Quer ver a hora que pessoa começa a estudar e não entende, às vezes, leva um dia só para debater uma questão, aí vem às derivações todas daquela questão em cima dela e ela tem de lidar com aquilo”.

**Complemento.** Complementa dizendo que “foi a paradidática avançada dos cursos intermissivos que utilizaram para elaborar as questões do Conscienciograma”. Que nas questões de administrações dos cursos intermissivos existe no processo do evolucionário, por exemplo, a parapsicoteca, as centrais extrafísicas, a *Escala Evolutiva das Consciências* atuantes do ponto de vista teático (teórico e prático), pois isso embasa o problema de dialética, diálogo, debate, exposição, explicitação da realidade do Cosmos.

**Condição.** A base de tudo isso é o processo da consciex, de ela se expor e apresentar as ideias a partir de 2 veículos (psicossoma e mentalsoma), diferindo de nós conscins que, carregamos 4 veículos de manifestação (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma). A partir desse primarismo que é o corpo humano, vem o restringimento da manifestação consciencial. Então, o problema em fazer o conscienciograma era combater esse afunilamento da ressonância da pessoa aqui na intrafísicalidade. Por que na hora que ela renasce, vem diminuída, compactada, vamos dizer uma amostra reduzida da própria consciencialidade, porque as unidades de lucidez vêm a menor. Segundo Vieira “aqui no intrafísico uma coisa difícil de encontrar é 1 pessoa que tenha 75% de autolucidez da sua realidade, quer dizer que recuperou 75% dos seus cons. Do que era você extrafísicamente? Você consegue trazer a sua realidade extrafísica e manifestar sadiamente aqui? Quanto você manifesta de consciexialidade aqui?”.

**Autodeterminação.** Vieira falou o que tem visto na para-história, ele enquanto Waldo Vieira estava conseguindo um pouco mais nisso (80%) de autolucidez da sua realidade, devido ter tido uma intermissão mais prolongada, e pelo fato de conhecer bem a condição seriexológica da personalidade consecutiva e a identidade extra do Zéfiro. Relata que isso tudo foi feito de caso pensado, planejado, porque havia começado a estudar essas coisas todas relativas à serialidade multiexistencial lá pelo ano de 1100. De lá para cá, eles (equipe de amparadores) foram instruindo o que ele deveria fazer. Alega ter tido vida especializada só para acertar alguma coisa relacionada a autoconsciencialidade, para que pudesse expor o processo da reurbex ou da Conscienciologia com algum jogo de cintura, autoconfiança, personalidade adequada, autoridade moral, principalmente intelectual, lúcido quanto ao que estava fazendo. Vieira dizia “isso mudou tudo, entende como que é!”.

**Ilação.** Vieira complementa dizendo:

“O que vejo é o seguinte: não é nada fácil esse processo de estudar a consciência. A consciência é complexa, complicadíssima, ela é muito mais complicada do que o povo pensa, então, a gente tem de saber como é que faz? É por isso que deu todo esse trabalho, esse é o motivo, a razão de estarmos aqui!”.

## VIII. PESQUISOLOGIA

**Metodologia.** Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 procedimentos, métodos ou técnicas utilizadas pelo pesquisador Waldo Vieira enquanto instrumentos de pesquisa:

01. **Cotejo.** Fazia o cotejo dos acontecimentos extrafísicos (parafatos) e depois trazia para o intrafísico (fatos) confrontando os dados e achados.

02. **Escolha.** Escolhia as personalidades que haviam se destacado por algum feito notável, considerados mentes líderes, figuras importantes, grandes polímatas da História, corifeu em alguma área do conhecimento humano e que deixou seu legado na história do planeta Terra.

03. **Evocação.** Quando fazia evocação da pessoa que estava estudando ou pesquisando (biografado), sabia se a pessoa estava ressomada (renasceu) ou não.

04. **Genética.** Estudava as questões relacionadas à paragenética da pessoa.

05. **Holomemória.** Através de análise parapsíquica ou retrocognições conseguia obter informações vendo a conexão intertemperamental (cotejo entre o temperamento da vida passada e atual). Dizia que ao examinar retrovidas de uma pessoa, você pode se surpreender muito, podendo haver algo profundo no *underground*.

06. **Holoteca.** Investigava pessoas que tiveram algum processo mais sério de intelectualidade, considerando, por exemplo, se o pesquisado havia organizado biblioteca pessoal com número razoável de obras ou tecas.

07. **Macrossoma.** Investigava indivíduos com hipótese de serem portadoras de algum tipo de soma maceado ou fora de série.

08. **Médium.** Pesquisava pessoas que eram consideradas médiuns de efeitos físicos e faziam algum tipo de materialização. Uma dessas personalidades foi a Helena Blavatsky, propositora da Teosofia. Desde pequena mostrou possuir um caráter forte e dons psíquicos incomuns.

09. **Pangrafia.** Utilizava o fenômeno da pangrafia como instrumento de investigação.

10. **Parapercepcologia.** Por meio do fenômeno da clarividência, fazia a leitura da parapsicosfera da personalidade em estudo, analisando detalhadamente a holosfera (heterodiagnóstico das energias conscienciais) e depois olhava o entorno e os detalhes intra e extrafísicos – psicometria.

11. **Parapsiquismo.** Pesquisava pessoas que tinham vivenciado algum tipo de parafenômeno parapsíquico. Por exemplo, se a pessoa era ectoplasta autoconsciente, portadora de dragona parapsíquica, triscagem e outros.

12. **Parto laborioso.** Investigava pessoas que passaram por parto laborioso.

13. **Projeciologia.** Utilizava a projetabilidade lúcida como ferramenta de parapesquisas da consciência.

14. **Somatologia.** Pesquisava pessoas que alcançaram a quarta idade biológica (longevos).

15. **Superdotação.** Estudava as precocidades ou os chamados prodígios infantis, estudando se o talento era uma singularidade de superdotação.

**Síntese.** Waldo dizia que cada corpo físico é único, pois todos temos o processo da individualização somática, que o mundo íntimo da consciência é muito mais interessante do que o universo exterior, entretanto, precisamos de instrumentos para penetrá-lo em profundidade.

## IX. PARACRONOLOGIA

**Biografograma.** Waldo Vieira estudou 167 biografias de personalidades da história humana, de modo geral, sem entrar no mérito de cada um, no entanto, sete delas ele analisou de forma profunda, exaustiva e detalhada, objetivando ter elementos consistentes para a elaboração do livro conscienciograma.

**Personalidades.** Eis, na ordem alfabética, as 7 personalidades mais estudadas, através do livro Conscienciograma, e os respectivos comentários ou pontos de vista sobre cada uma delas:

1. **Allan Kardec** (1804-1869). Uma consciência e tanto ou um ser muito bom, bondoso, pela análise do Conscienciograma, foi considerado uma das personalidades mais equilibradas.

2. **Albert Einstein** (1879-1955). O grande cientista considerado por muitos pesquisadores como sendo o maior físico profissional de todos os tempos, o gênio do Século XX. Tinha uma inteligência fora de série, no entanto, jejuno em matéria de energias quanto ao autoperapsiquismo, a inteligência interna ficava a desejar.

3. **Eileen Jeannette Yancho Lyttle Garrett** (1893-1970). Considerada uma das melhores médiuns de transe da Gra-Bretanha. Criou a fundação de Parapsicologia.

4. **Emanuel Swedenborg** (1688-1772). O grande cientista sueco considerado por alguns historiógrafos como sendo o homem mais culto ou lido da época. Precursor da Projeciologia e o primeiro diarista projetivo com anotações ao longo de duas décadas, em 1743 em Estocolmo, na Suécia, tem início o *Diarii Spiritualis*, de Swedenborg.

5. **Jesus de Nazaré** (4-29 a.e.c). Considerado o homem com o mais amplo poder de energia consciencial positiva, figura central do cristianismo, carpinteiro, profeta itinerante.

6. **Helen Petrovna HahnFadéef de Blavatsky** (1831-1891). Conhecida com Helena de Blavatsky ou madame Blavatsky, escritora russa, responsável pela sistematização da moderna Teosofia e cofundadora da Sociedade Teosófica. Entendia muito de energia e dos processos parapsíquico, porém desequilibrada mentalmente.

7. **Maomé, Francisco de Assis** (1181-1226). Seu nome de nascimento era Giovanni di Francesco di Bernardone. Era um religioso italiano, fundou a ordem dos franciscanos e fez votos de pobreza. Foi uma das pessoas mais estudadas pelo professor Waldo. Considerado uma personalidade fora de série. Pela análise do conscienciograma, um dos principais atributos da personalidade foi a autodeterminação. Maomé quem lançou o processo da estigmatização.

## X. A OBRA, FEITURA E O PROPÓSITO

**Estrutura.** O livro Conscienciograma é constituído por conjunto de perguntas e respostas que estuda a intraconscencialidade do ponto de vista teórico e prático para que a pessoa possa ver a própria condição existencial. Segundo o autor, as folhas de avaliação (FA) são fichas especializadas, a primeira página à esquerda é a base negativa, patológica, nosográfica e a segunda folha à direita a base positiva, homeostática, evolutiva. O livro vale pelas 100 folhas de avaliações, feito propositalmente, para a pessoa estudar as palavras utilizadas. Quando questionado a respeito da estrutura do livro Waldo afirmava “mas que as palavras estão corretas, estão!”.

**Orientação.** Vieira sugere que a pessoa utilize dicionários analógicos (ideias afins), sinónimos, antónimos e outros para entender a profundidade e abrangência dos questionamentos. Ele dizia:

“Se a pessoa não faz isso mostra a condição de autassedialidade, sai para o acostamento em defesa do egão em vez de aprofundar e enfrentar o problema. Isto já dá o autodiagnóstico, o *modus operandi*, o jeito de funcionar dela”. A pessoa deve manter o foco com raio laser, mastigar, dissecar a consciência utilizando 4 dicionários ou mais simultaneamente nas autopesquisas”.

**Megafoco.** Deve-se ficar sempre no megafoco imediato, no objetivo concreto, ter sempre critérios para não se perder e manter a bússola. Decompor o Conscienciograma sem esquecer o foco, por exemplo, ver, analisar, estudar e pesquisar o significado da sílaba, do étimo, da palavra, sentença ou frase simples, sentença ou frase composta, tema ou tópico, título e subtítulo. Vieira disse: “já está tudo aí mastigado, agora tem de estudar, vasculhar, escarafunchar, cavoucar, não ter açodamento para poder aprofundar, quem pesquisa confronta, descobre”.

**Autodepuração.** Conforme Vieira:

“O Conscienciograma é a coisa que mais muda o temperamento da pessoa – as recins egóicas. Se a pessoa começa a entender, apreender, compreender a estrutura, o arcabouço do microuniverso consciencial, começará a mudar, porque verá que não tem sentido e nem vantagem em ter um mau temperamento e que o bom temperamento é o melhor negócio que a consciência poder fazer por si mesma, essa é a parte teática, objetiva, a práxis da história”.

**Solilóquio.** Ele complementa:

“Ela tem de sentar e dizer para si mesmo: o meu temperamento não presta, tenho que mudar! Isso é autocrítica, agora, se a pessoa não faz autocrítica não consegue combater a autocorrupção. Por isso sempre falo, temos de raciocinar, pensar com lógica, ter autocrítica com discernimento, ponderar, aquilo que não presta, não presta mesmo! Que uma coisa das mais difíceis é a pessoa ser coerente, quase sempre falhamos em alguma coisa da coerência. Quando começa a funcionar com cosmoética aumenta a autocoerência e a autoridade moral multidimensional”.

**Coerência.** Ser coerente é muito sério e para ter coerência precisa ter coragem, valentia para os autenfrentamentos. A pessoa que faz o autenfrentamento sem fazer careta, com lógica, falando a verdade para si mesma, sem masoquismo e mutilações enfrentando os contrafluxos, se questionando e ponderando sobre o que não presta não presta mesmo, começa a eliminar os autobagulhos e a renovar-se. Vieira disse “e para isso é necessário ter técnica, e o Conscienciograma veio para fazer isso, tirar as coisas erradas, fazer a excisão, a cirurgia do autotemperamento, complementa dizendo: discernir é autocurar-se”.

**Complemento.** Waldo reiterava que se você começa a estudar o conscienciograma vai ter surpresas, conforme a seguir:

“Raramente, vejo uma pessoa que leia o conscienciograma com detalhes, com calma e bastante autocrítica, não tenha alguma surpresa, sempre tem! Agora, ele é ótimo porque ajuda a pessoa, é como se ela tivesse lendo, redigindo um paper, fazendo análise e atrás dela tem um Evolucionólogo de olho em você, falando as coisas. O livro é um evolucionólogo falando para você, e isso ajuda demais, porque você não vai ter tanta surpresa ao dessomar. O Conscienciograma é o salvo conduto para a pessoa desativar o corpo. Já sem ilusões, não vai ter melancolia extrafísica (Mellex) ”.

**Feitura**

**Características.** Vieira pede para observar bem como foi feito o livro, o modo de tratamento dos temas, a coesão dos itens dentro da mesma pergunta, a conexão no sequenciamento das perguntas e o entrelinhamento das FAs, para isso, deve-se sempre fazer o cotejo dos itens dentro da FA e entre as FAs afins do tema em questão,

procurando verificar a coerência, lógica dos assuntos abordados, o que isso representa ou qual o percentual existente na automanifestação consciencial, isso já é o autodiagnóstico daquele momento evolutivo. Por isso, iniciar sempre com a seção, a folha de avaliação (FA) propriamente dita, passando posteriormente a qualificação, que é a qualidade e o contexto da temática. Tudo debulhado para a pessoa com poucas palavras. Vieira disse “o livro é pequeno, mas as 100 modalidades de abordagem das pessoas ou os 100 tipos de avaliação da personalidade foi tudo muito estudado, um por um, levado muito a sério para chegar a essas 100 folhas de avaliação”.

**Exemplos.** A título de exemplificação do assunto referido anteriormente:

1. Seção LIDERANÇA, FA-41 AUTORIDADE (Poder de Condução).
2. Seção PRIORIZAÇÃO, FA-63, OPEROSIDADE (Trabalhos pessoais).
3. Seção COERÊNCIA, FA-71 CONEXIDADE (Conscin e Coerência).
4. Seção CONSCIENCIALIDADE, FA-87 GRUPOCARMALIDADE (Conscin e Clã).

**Conteudística.** A obra apresenta 2.000 questões distribuídas em 100 folhas de avaliação, ordenadas numericamente, representadas por 100 qualidades ou características da personalidade. Cada FA contém 20 questões ou 20 itens. As 10 primeiras perguntas estão num crescendo, frágeis, primárias, de menos evolução e as 10 últimas mais sérias, de alta evolução, até chegar ao ponto alto, ápice. A primeira pergunta de todas as FA do conscienciograma é gente da baratosfera, supervulgares, instintivas, doentes, e a pergunta de número 20 de altíssimo nível evolutivo, denominado de Serenão, na condição de modelo conscienciométrico.

**Sutileza.** O autor explica que:

“Há questões sutilíssimas com palavras supervulgares, o que é terrível, porque na hora que se junta um conjunto de vulgaridades para dar uma sutileza magna torra a pessoa, cria um problema. É justamente essa série de perguntas do Conscienciograma. É pegar o tatuí na mão, dissecar o egão, mas com cosmoética”.

### Propósito

**Objetivo.** O propósito do Conscienciograma foi diminuir, suprimir a condição de restrição da intrafiscalidade ou da ressomática da conscin, porque apesar de toda paratecnologia, o curso intermissivo (CI), a rigor, é teórico perante a condição do restringimento da vida humana. No intrafísico, enfrentamos a prática, que é o que nos interessa. Vieira afirmou:

“Nesta dimensão respiratória, vivemos a prática de campo e não a teoria de gabinete. No extrafísico tivemos o deslanche para melhoramos, agora estamos checando as autopotencialidades. Nossa condição, atualmente, é melhor, de mais responsabilidade. Maior maturidade implica maior responsabilidade e para alguns isto é uma possibilidade assustadora. O curso de Conscienciometria é onde há maior número de consciexes assistindo devido ao padrão de período intermissivo, estão se preparando para ressomar, portanto, todo candidato a ressoma tem interesse nesses cursos”.

## XI. APRESENTAÇÃO DO LIVRO CONSCIENCIGRAMA

**Definição.** O *Conscienciograma* é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteravaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista (VIEIRA, 1996, p. 19).

**Composição.** O livro é composto por:  
 01 glossário da conscienciologia.  
 04 índices.  
 10 seções.  
 20 questões em cada folha de avaliação.  
 100 folhas de avaliação.  
 2.000 questões conscienciométricas.

Tabela 1 – Unidades de Medidas Evolutivas da Consciência

Variáveis Primárias	Variáveis Secundárias
A. <b>Holossoma:</b> nível de maturidade expressa a partir do emprego dos veículos conscienciais.	1. <b>Soma:</b> nível de maturidade quanto ao corpo humano (instintividade).
	2. <b>Energética:</b> maturidade quanto ao holochakra (corpo energético).
Estrutura holossomática da personalidade.	3. <b>Antiemocionalidade:</b> maturidade quanto ao psicossoma (emoção).
	4. <b>Racionalidade:</b> maturidade quanto ao mental-soma (discernimento).
B. <b>Ego:</b> nível da maturidade expressa através dos atributos conscienciais, além dos veículos de manifestação da personalidade (conscin).	5. <b>Liderança:</b> maturidade quanto à vida social (sociabilidade).
	6. <b>Comunicabilidade:</b> maturidade quanto à cultura didática.
Estrutura intrapsíquica da personalidade.	7. <b>Priorização:</b> maturidade quanto ao livre-arbítrio.
	8. <b>Coerência:</b> maturidade quanto à moral inicial.
	9. <b>Consciencialidade:</b> maturidade quanto ao tempo evolutivo.
	10. <b>Universalidade:</b> maturidade quanto à cosmoética (definitiva).

Fonte: Conscienciograma (VIEIRA, 1996, p.17).

**Modelo.** Na qualidade de modelo do conscienciograma, o Serenão representa todos os predicados ou conquistas evolutivas (trafores) buscadas pelas pessoas mais lúcidas, na qualidade de consciências alertas, no atual nível de desempenho pessoal médio terrestre.

**Inspiração.** O *Homo sapiens serenissimus* inspirou a criação do conscienciograma, dentro de outra especificidade da Conscienciologia, a Conscienciométrica, na qual representa o modelo consciencial evolutivo para todos os pré-serenões.

**Avaliação.** Segundo Vieira “pressupõe-se que o *Homo sapiens serenissimus* obtenha a nota 20 em todas as 100 folhas de avaliação do conscienciograma, já apresentado como primeira geração com 2.000 itens, cancelando, assim, a condição de modelo do conscienciograma em relação à evolução de todas consciências” (2007, p. 914).

**Obra.** O livro procura abarcar a complexidade dos traços e dos estados humanos, em conjugação com o passado pré-somático da conscin, no estudo da consciência e de todo o universo da pessoa humana, dos pontos de vista objetivo e subjetivo, psíquico e parapsíquico, através da composição de um modelo lógico, ou seja, a estruturação que viabiliza a teoria da avaliação consciencial tendo como referência a *Escala Evolutiva das Consciências*.

## XII. ESCALA EVOLUTIVA DAS CONSCIÊNCIAS

**Escala.** Eis, a ordem natural de 14 personalidades, a partir da hipótese didática do Serenão, na condição de fulcro evolutivo, empregando aproximações simples:

Tabela 2 – Escala Evolutiva das Consciências

01.	Consréus Transmigrada	<i>Conscientia transmigrans</i>	10% do Serenão
02.	Consréu Ressormada	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>	20% do Serenão
03.	Pré-serenão Vulgar	<i>Homo sapiens sapiens</i>	25% do Serenão
04.	Isca Inconsciente	<i>Homo sapiens assistens</i>	25% do Serenão
05.	Tenepessista	<i>Homo sapiens tenepessitae</i>	25% do Serenão
06.	Projektor Consciente	<i>Homo sapiens projectus</i>	30% do Serenão
07.	Epicon Lúcido	<i>Homo sapiens epicentricus</i>	35% do Serenão
08.	Conscienciólogo	<i>Homo sapiens conscienciologicus</i>	40% do Serenão
09.	Desperto	<i>Homo sapiens despertus</i>	50% do Serenão
10.	Semiconsciex	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>	60% do Serenão
11.	Teleguiado	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>	65% do Serenão
12.	Evoluciólogo	<i>Homo sapiens evolucionologicus</i>	75% do Serenão
13.	Serenão	<i>Homo sapiens serenissimus</i>	100% do Serenão
14.	Consciex livre (CL)	<i>Consciex liber</i>	oo

Fonte: *Homo sapiens reurbanisatus* (VIEIRA, 2003, p. 198).

**Pontas.** As consciências das duas pontas da escala – a *consréu transmigrada*, megapatológica, e a *consciex livre*, mega-homeostática – desenvolvem vivências evolutivas fora do holopense do planeta Terra (VIEIRA, 2003, p. 198).

**Ambivalência.** O conscienciograma é recurso de avaliação evolutiva marcadamente ambivalente, abrangendo a conscin pré-serenona vulgar e o Serenão.

**Avaliação.** A autavaliação conscienciométrica através das 100 folhas de avaliação (FA) do conscienciograma permite detectar o domínio do conjunto de trafores e trafores antagônicos em vigor no microuniverso consciencial, evidenciando maior ou menor grau de patologia ou de homeostasia.

**Introspecção.** Pela introspecção a consciência examina a si mesma, com descrição da estrutura e conteúdos do microuniverso consciencial com a autocrítica máxima. De acordo com Vieira “não adianta, querendo ou não, toda conscin defronta-se cedo ou tarde, realisticamente, com as lacunas, megatrafores ou imperfeições pessoais própria da imaturidade” (2007, p. 639).

**Autenfrentamento.** Conforme Vieira:

“O povão gosta muito mais de acreditar ao invés de experimentar, saber, porque é muito mais cômodo para quem vive com preguiça mental, receber raciocínios prontos ou ideias mastigadas. E que não adianta, sem o choque mentalsomático da destruição da antiga mentira absolutista, bem-enraizada e consolidada, torna-se impraticável construir a verdade relativa de ponta, original, universalista, libertária” (1996, p. 21).

**Especialidade.** A Conscienciometria, através do Conscienciograma, desafia a conscin, a realizar o teste de avaliação consciencial ou a fazer a *técnica de avaliação da personalidade* em ordem cronológica (FAs) ascendente para verificar o potencial evolutivo manifesto ou as conquistas pessoais, prioritárias faltantes, pela vontade.



**NINGUÉM CONSEGUE ENQUADRAR A CONSCIÊNCIA  
– OU A CONDUTA HUMANA – DE MODO INTEIRAMENTE ADEQUADO  
PARA SER MEDIDA EM CENTRÍMETROS-GRAMAS-SEGUNDOS.**

(VIEIRA, 1996. p. 20)

**XIII. QUESTIONOLOGIA**

**Entrevistas.** Eis, a seguir, na ordem cronológica 3 entrevistas realizadas ao pesquisador Waldo Vieira referente a Conscienciometria e a Conscius, cujas respostas foram redigidas na íntegra.

**Entrevista nº 1.**

**Perguntas.** A seguir, 17 perguntas realizadas por Flávia Cerqueira e Patrícia Carvalho, ao professor Waldo Vieira, no Holociclo - CEAEC, no dia 13 de dezembro de 2005, às 10h, referente ao projeto holomemória da Conscienciometria.

**1. Como se deu a seleção dos atributos incorporados ao livro Conscienciograma, e o porquê a escolha de cada um deles?**

**Waldo Vieira:** “eu fui olhando o que ocorria mais dentro da sanidade mental. Se você olhar todas aquelas fichas especializadas, são 2 páginas cada folha de avaliação (FA), a primeira folha é uma base negativa e a segunda uma base positiva. Eu procurei ver a sanidade mental em geral, e, depois o processo da nosografia, ou seja, da nosologia. Isso é um estudo baseado na homeostática e na nosologia ou parapatologia, porque não adianta a gente ver só o aspecto intrafísico, tem que ver o processo extrafísico que mexe com a parapatologia. Então eu estudei a parafisiologia normal e a parapatologia junto. Por isso que eu tenho uma visão hoje maior dos processos, por exemplo, das especialidades da Conscienciologia”.

**2. Que atributos seriam incorporados ao livro Conscienciograma prevendo-se uma expansão do livro?**

**Waldo Vieira:** “os atributos, isso é muito fácil. É só olhar as necessidades, as deficiências, os tráfes, principalmente aquilo que eu chamo de Trafarologia, o estudo dos tráfes. Aí, em pouco tempo a pessoa tem 50.000 itens que ela vai perguntar e ver depois. É só começar a observar, em qualquer área você vai ver deficiência. A pessoa também pode fazer um cálculo melhor que é estudar a nosografia de uma maneira mais profunda, para ver a primeira parte. E estudar o processo da homeostática para ver a segunda parte”.

**3. Qual a conexão entre a elaboração dos livros 700 experimentos da Conscienciologia, Conscienciograma, *Homo sapiens reurbanisatus* e a Enciclopédia da Conscienciologia?**

**Waldo Vieira:** “o caso todo é o seguinte, vamos entender bem! Eu decidi estudar o problema que hoje chamo de Conscienciologia e apresentei isso como uma neociência já mais ou menos na década de 50, ou pouco antes de 50, pois, eu já tinha a ideia disso aos 14 anos de idade que é 1946. Eu já tinha ideia perfeita de tudo o que eu estou fazendo hoje. Eu assinalei e marquei tudo a médio e longo prazo de todo esse projeto. Agora, vamos entender a progressão.

Eu primeiro comecei a ver os livros psicografados, e aquilo me deu um jogo de cintura muito grande para estabelecer sínteses. A psicografia permite você ter uma visão de conjunto, uma síntese muito grande. Por isso, que eu sou bom em síntese. O Conscienciograma é todo baseado em sínteses e é difícil você ver ali muita repetição, não tem nada. E outra coisa, sem computação, lembre-se, bem disso, tudo na cabeça, na mão e na datilografia. Depois do processo da psicografia e das mensagens, você sabe, eu recebi e publiquei 26 livros ao todo, fora

os livros que eu recebi e nunca publiquei, mas são 26 só nessa área. Então eu tenho uma visão de conjunto muito grande dos assuntos mais diferentes. Isso aí foi a orientação que eu tive dos amparadores para ter uma cosmovisão.

Então vejam, os livros da minha psicografia têm romance, poema, soneto, tudo quanto é tipo de poesia, crônicas, ensaio, contos, noveletas. Tem todas as áreas de manifestação gráfica ou literária dentro da linguística. E outra coisa, eu recebia psicografia em mais de um idioma, isso também me ajudou muito no processo. Logo em seguida, eu falei assim, agora, vamos ver o problema da conduta para se chegar lá. Então, o primeiro livro que eu publiquei sozinho da psicografia chamava-se Conduta Espírita, que visa o processo do procedimento que é a consciencioterapia, e é a Conscienciometria. Aí eu fui estudar, tenho que apresentar um livro que eu possa mostrar o que é que eu estou fazendo? Que era a projeção consciente. Porque sem projeção consciente não dá para você ver a multidimensionalidade, os dois lados da vida. É aquilo que eu chamo de alternância interdimensional. Se não há projeção você não consegue isso.

Então, eu publiquei o livro projeções da consciência para mostrar esse campo, o que é que eu estava fazendo além da psicografia, além das outras modalidades de parapsiquismo que eu já tinha apresentado. Com isso, então, eu comecei a fazer um trabalho que eu estabeleci o Centro da Consciência Contínua através do livro projeções da consciência. Aí eu comecei a trabalhar já em 1966 até 1986, foi mais ou menos 19 anos compor e fazer o livro Projeciologia. O livro projeciologia permitiu fazer à primeira IC que foi o instituto. Tudo isso visando o problema da Conscienciometria.

Agora veja nessa ocasião do instituto eu já estava muito adiantado com o Conscienciograma. Eu fazia vários livros simultaneamente, do jeito que eu faço hoje, eu estou fazendo os 4 livros simultâneos, no mínimo, os livros básicos, fora os outros secundários. Então, depois disso eu falei assim: agora eu tenho que entrar para a parte prática, objetiva do processo. Já tinha publicado o calhamaço de Projeciologia e outros pequenos. Então, falamos assim, agora temos de entrar na socin conscienciológica, para isso escrevi em quatro anos, de 1990 a 1994, o 700 Experimentos para depurar mais o processo, aí expandiu tudo, ficou mais abrangente. Isso é o estudo da Conscienciometria que é o 700 experimentos.

Depois disso, comecei a estudar especificamente os livros, manual da proéxis, manual da tenepes, manual da dupla evolutiva. A dupla evolutiva é o estudo da Conscienciometria, tá certo! A proéxis é o estudo da Conscienciometria. Depois, eu estabeleci o estudo de 3 personalidades mais abrangentes, mas sérias. Primeiro, a consréu, que é o *Homo sapiens reurbanisatus*. Segunda, é o problema da violência que é o processo do belicismo, que é o *Homo sapiens pacificus*. E o terceiro que é secundário, que esse aí que todo mundo já estuda muito, que é a infância, o problema do neonato, do recém-nascido, da Neonatologia. Então, tudo isso aí visa o processo da Conscienciometria. Eu nunca fugi da Conscienciometria desde os meus 14 anos. O ano que vem vai interar 60 anos que estou nessa, entendeu? ”.

#### 4. Qual foi a técnica de elaboração de novas perguntas do Conscienciograma?

**Waldo Vieira:** “o problema é o seguinte, é ser conciso, ter concisão, ir direto aos finalmente, não usar eufemismo e nem fantasia, ir direto, ter realismo, concretude naquilo que interessa. Senão, não adianta nada. As perguntas têm que ser concisas e diretas, mas traduzindo aquilo que você quer dizer, porque tem gente que se usar muitas palavras técnicas não vão entender. Então, às vezes, pode-se usar palavra técnica, mas traduzindo na mesma pergunta aquilo que você está falando. Essa é a técnica que eu uso. Para ver essa técnica é muito fácil, faz uma recolta dos tipos de perguntas que tem no Conscienciograma, que você vai ver que tem umas 50 básicas, aquilo orienta vocês a fazerem outras”.

#### 5. Como qualificar a equipe que trabalha com o Conscienciograma?

**Waldo Vieira:** “a qualificação é o seguinte, são pessoas que já tem certo abertismo. Se a pessoa é muito fechada, não serve para trabalhar com isso não. Ela não pode ser distímica, ela não pode ter mau humor, outra coisa, ela não pode ser introvertida. Isso de modo geral é o que interessa. Isso para escolher o ideal”.

**6. Com qual equipe de amparadores o livro Conscienciograma foi desenvolvido? Qual é a equipe de amparadores que trabalha diretamente com a Consciencimetrologia?**

**Waldo Vieira:** “olha, atualmente são vários amparadores, isso aí é difícil. Quem me ajudou mais foi o Enumerador na ocasião, como os trabalhos do Transmentor. O Transmentor é que mexe mais com a Consciencimetrologia. Então, isso aí me ajudou demais, porque a gente tem uma visão de conjunto. A Consciencimetrologia, se uma pessoa quer estudar, ela tem que chegar à evolucilogia. Tem que estudar aquele índice das faixas etárias e mais principalmente a *Escala Evolutiva das Consciências*, os detalhes da escala e a hierarquia evolutiva das pessoas, senão tá difícil”.

**7. Sendo o Serenão o modelo evolutivo, existe algum Serenão que foi utilizado como referência no desenvolvimento do livro Conscienciograma?**

**Waldo Vieira:** “sim, eu vi vários, mas o mais sério foi a Monja, por exemplo, eu olhei o Australino, vi os processos do Reurbanizador que já conhecia uma porção de coisa dele antes, e outros mais menos votados, alguns deles, para fazer, porque o modelo é o Serenão”.

**8. Quais foram os traços pessoais que permitiram o acesso à equipe extrafísica da Consciencimetrologia?**

**Waldo Vieira:** “olha a coisa mais séria que tem para estudar isso é um negócio que no livro do Balzac eu já falava que se chamava psicoteca. Então, é aquilo que sempre falo, vá para a holoteca, porque toda pesquisa principalmente da personalidade, tem de começar e acabar na holoteca. Tem de ver tudo o que já existe e depois no fim fazer a comparação para ajustar e se atualizar. Esse é o caminho mais sério. Agora, a visão mais abrangente, o segredo dessa história, o macete, o espírito da Consciencimetrologia, no meu caso, foi a pangrafia. O fenômeno da pangrafia tem relação com o processo da retrocognição. Você entra na retrocognição não apenas sua, mas das outras pessoas. A hora que acontece isso você tem visão de conjunto. Não daria para eu ter a visão que tenho do Conscienciograma se eu não tivesse cosmovisão daquilo que eu chamo de autobiografia, dos retrossomas, das retrovidas. Todo o processo da retroecologia, retrogenética (paragenética) para ter a visão de conjunto do assunto e poder escolher, por exemplo, os temas das FAs. Era essencial! ”.

**9. Qual o materspene do curso intermissivo daquelas consciências que tem conexão com a Consciencimetrologia?**

**Waldo Vieira:** “o problema aí é um só, autodiscernimento. Sem autodiscernimento você não consegue nada em matéria de estudar você mesmo. Agora, autodiscernimento serve para tudo, então é difícil, mas dentro da situação aí eu acho que é o autodiscernimento, não tem saída não. Você tem que perguntar assim? Qual o percentual do autodiscernimento que você tem? Que você pode? Que você aguenta? ”.

**10. Quais são as características básicas do consciencimetrologista?**

**Waldo Vieira:** “eu acho que antes de tudo é assistencialidade. Se não tiver está perdido. Agora, essa assistencialidade tem de ser cosmoética. E, antes, de mais nada, tem que usar o COC, ser cético-otimista-cosmoético, senão não adianta. O tempo todo senão não resolve”.

**11. Quais são os traços que dificultam o desenvolvimento pleno da Consciencimetrologia?**

**Waldo Vieira:** “é o orgulho. O orgulho é o filho direto do egoísmo. Então, em primeiro lugar é o egoísmo e em segundo lugar é o orgulho, mas o orgulho é a pior coisa que tem, porque a pessoa não consegue, chega num certo limite que aquilo pega no nó górdio dela, naquilo que mexe, ela então desiste, estaciona, cai fora, salta de banda, ela não se enfrenta. O autenfrentamento desaparece devido o egoísmo e o orgulho. É esse orgulho que dá, por exemplo, o processo distímico, que é o mau humor da pessoa, o problema da desassistencialidade que a pessoa

faz. Então isso é muito sério, esses aí são os traços mais brabos que tem. Então veja! Vocês estão estudando a Conscienciometria, estão estudando o que é o maior, tudo é grande. É a pangrafia, o egoísmo, vocês estão entendendo como é que é! As pessoas se defendem demais, a base patológica de tudo isso é o egoísmo. Nós vivemos num grande biotério, todos os tipos nós temos aqui, até excluindo o AVA”.

#### **12. Quais são os principais obstáculos à expansão da Conscienciometrologia?**

**Waldo Vieira:** “sem dúvida alguma é o problema do belicismo ou da beligerância, a belicosidade que cria os conflitos. Esses conflitos não permitem a pessoa continuar num clima pacífico de desenvolvimento da auto-pesquisa. Então é necessário que haja a conjugação de valores e haver muitas concessões recíprocas dentro das equipes de pesquisa”.

#### **13. Qual é a visão de futuro para a Conscienciometria nos próximos 5 a 10 anos no planeta Terra?**

**Waldo Vieira:** “eu acho que vamos aumentar a equipe de conscienciômetras cada vez mais. Isso não há dúvida, porque tem muita gente que não estuda diretamente a conscienciometria, que estuda indiretamente o que diz respeito a ela. Em virtude das outras áreas e das especialidades da Conscienciologia”.

#### **14. Como está utilizando a Conscienciometria para preparar a próxima seriéxis?**

**Waldo Vieira:** “isso aí eu dei durante 15 anos os cursos de preparo para a próxima seriéxis. Agora, a coisa mais séria é a pessoa entender a proéxis, entender o ciclo multiexistencial e outras coisas nesse sentido. Vocês não assistiram meus cursos avançados? Pois é, é mais ou menos o material que havia”.

#### **15. Como pretende utilizar a Conscienciometria na próxima vida?**

**Waldo Vieira:** “o que eu pretendo é ficar lúcido mais cedo. Eu consegui ter uma visão de conjunto desta minha vida hoje e da minha proéxis aos 14 anos de idade. A minha intenção, o meu sonho dourado de consumo é ter isso aos 8 anos na próxima vida. Eu acho que assim a gente queima etapas, pode ajudar muito, no meu caso pessoal. Eu não sei se esse projeto serve para todos! Cada um tem de pensar e analisar o que precisa. Nessa altura dos acontecimentos, no meu caso pessoal, com o meu temperamento, meu perfil básico de várias existências continuadas, mais ou menos dentro do processo de mentalsoma, isso é o ideal”.

#### **16. Qual a importância da Conscienciometria e do Conscienciograma para a formação do consciencioterapeuta e dos professores de Conscienciologia?**

**Waldo Vieira:** “a importância é *sine qua non*. Sem o estudo da Conscienciometria e do Conscienciograma ninguém vai ser bom consciencioterapeuta, não dá. E também não pode ser um professor muito avançado em nada que ele for fazer, se ele não entende a ele mesmo, como é que vai entender aos outros! O caso é o seguinte, quanto mais estudar, quanto mais pesquisar, quanto mais a pessoa alcançar uma visão panorâmica mais ampla, abrangente, melhor para ela aprofundar os processos do conscienciograma. O conscienciograma é o caminho aberto, não está fechado, é muita coisa pela frente. Nas próximas 50 vidas nossas, nós vamos estudar Conscienciometria, querendo ou não, voluntária ou involuntariamente, consciente ou inconscientemente. A maioria que está por aqui conosco, na comunidade conscienciológica, vai fazer isso, não tem outro jeito. Isso é igual uma vacina, a pessoa está vacinada perante certas coisas e ela precisa agora de outras coisas para satisfazer-se. Ela se vacinou contra as coisas grossas da vida humana, e ela quer agora a sutileza da evolução. Então, a conscienciologia é inevitável nisso aí, e a Conscienciometria é a essência, não tem outra saída. Quem estuda a Conscienciometria está estudando toda a Conscienciologia. Por que a Conscienciologia estuda a consciência, olha a lógica, se você está estudando a consciência você, está estudando a Conscienciometria, está certo! ”.

### 17. Como auxiliar no processo de mais estabilidade na Conscienciometria?

**Waldo Vieira:** “a estabilidade, a pessoa tem que melhorar a disciplina pessoal, a autorganização, sem isso ela não consegue nada. Por isso que eu me bato tanto em autorganização, eu vivo falando nisso. Qualquer coisa a pessoa muda. Aqui em Foz eu falei: para nós analisarmos a turma que veio para cá, precisa de 5 anos. De 2003 até 2007, mais ou menos 2008 nós vamos ter uma ideia do povo aqui. São cinco anos para a gente ter uma noção dos que se firmam”.

### Entrevista nº 2

**Perguntas.** A seguir, a listagem de 11 perguntas com as respectivas respostas organizadas por Otávio Araújo e Flávia Guzzi ao professor Waldo Vieira na entrevista do dia 23 de dezembro de 2005, às 8h no holociclo, CEAEC referente à pré-IC Conscius:

#### 01. Professor, você teria algumas sugestões para o nome da IC?

**Waldo Vieira:** “o nome é *conscius*, anotem e vejam em latim como se escreve? O pessoal que diz mais uma IC? Isto é inveja, competição, cotoveloma, se a UNICIN está com vocês, não liguem. Só vou me preocupar com este assunto quando houver 56 ICs na CCCI. A IC de Conscienciometria é a teoria vista na prática. Foi necessária 1 década de amadurecimento”.

#### 02. Professor, qual a conexão do Transmentor com a fundação da IC?

**Waldo Vieira:** “esta IC fará a convergência, o megafoco com o cosmos. Tem viabilidade técnica, funcional. Conscienciometria é criatividade, é *glasnost*. A conscienciofilia é a base da Conscienciometria”.

#### 03. Professor, qual o perfil do amparador russo *Glasnost*? E o perfil da equipex?

**Waldo Vieira:** “*Glasnost*, ele é um semiólogo, anamnético, vê tudo. Esse é o início para ser evolucionólogo, é da turma do Transmentor. *Glasnost* é transparência, transparência da consciencialidade. Ele é conscienciômetra”.

#### 04. Professor, como atuar nas IC para que os voluntários compreendam a importância da Conscienciometria aplicada em sua autopesquisa?

**Waldo Vieira:** “a Conscienciometria é o princípio do início do começo para entender a evolução. Primeiro tem que fazer a autavaliação para depois a heteravaliação. É importante, verificar qual a relação de vocês com o livro Conscienciograma. Estudem isso? Foram 22 anos de preparo do livro, somados outros 10 desde o lançamento e mais 1 para o lançamento, são mais de 32 anos de Conscienciometria. Portanto, tenho 32 anos de vivência neste assunto, quero ser aluno-ouvinte do evolucionólogo. A autoconsciencialidade é o que importa. Urge o Conscienciograma em Inglês, façam 2 edições, uma espécie de código civil”.

#### 05. Professor, quais são as habilidades e posturas do grupo que auxiliarão as atividades da IC?

**Waldo Vieira:** “o grupo tem que ser doutor no conscienciograma. Vocês vão ser interpelados sobre a Conscius, tem de ser técnico. Tenham gabarito sobre o conscienciograma, esse é o mínimo. Façam um dossiê do conscienciograma, colocar no estatuto que a IC vai instalar uma conscienciometroteca. Quem chegar tem que ter gabarito no livro. Pessoa acrítica não chegará a IC. Se chegar não ficará. Quem não tem crítica não ficará. Fazer o levantamento de todos os voluntários que têm relação com a Conscienciometria. Habilidade dos voluntários com a higiene consciencial e autorganização. A parte fraca, vão aparecer pessoas que não são da área *weak point*, terão que saber lidar com isso”.

**06. Professor, quais serão as maiores dificuldades que a IC deve encontrar para ampliar o trabalho da Conscienciometria?**

**Waldo Vieira:** “ampliar as perguntas para 50 mil comecem com 10 mil. Usar o computador para isto”.

**07. Professor, como superar essas dificuldades? Quais paraprofilaxias devemos buscar?**

**Waldo Vieira:** “estudar amplitude autopensênica (Pensenologia), manual da proéxis, Projeciologia, isso é a consciencialidade. Ter autossuficiência no assunto e consciencialidade dá mais chance para chegar a desper-ticidade. Colocar no estatuto da IC a palavra interassistencialidade. Só trabalhar com quem quer fazer a recéxis. Só a Conscienciometria permite a pessoa entrar na recin. Não perder tempo. A UNICIN deve dar 10 vezes mais atenção para esta IC do que deram para as demais. Esta IC é técnica, tem densidade. Esta é a IC de filosofia mais avançada, Cosmofia”.

**08. Professor, como deve ser feita a assistência mentalsomática na IC?**

**Waldo Vieira:** “Conscienciometria significa Conscienciologia. A matematização da consciência até certo nível é exequível. Quanto mais evoluído mais entra a matemática. Pois, a consciência é o fator mais importante do cosmos. A tares, gescon, policarmalidade, este trio não pode faltar. Conscienciometria é para cima, é animante, é animogênica. Quanto maior a cultura melhor. Quanto maior o generalismo melhor. Criar um breviário, algo inicial para os novatos, uma cartilha, abcdário, início do aprendizado”.

**09. Professor, quais as salvas-guardas devemos empregar nos eventos de Conscienciometria, como desenvolver os eventos de forma que não dê quebra?**

**Waldo Vieira:** “pegar gente mais veterana, reciclante para não dar quebra nos cursos. Usar a experiência dos professores João Aurélio Bonassi e Flávia Guzzi, por exemplo. A IC é hospital, então atenção com quem usa canga? A pessoa põe ou recebe? Nada de pontificação. Os voluntários desta IC não podem ter canga. Abnegação total sem canga, o mais sério é ser autocrítico, sem canga. Somos teleguiados até pelo corpo, procurar ser auto-consciente disso. É o teleguiado autocrítico. Vocês serão as novas cobaias do mercado. Em relação à IC não há conflito de interesse de voluntários atuarem em outras ICs”.

**10. Professor, como podemos gerar a intercooperação entre o trabalho da IC com o da OIC?**

**Waldo Vieira:** “a IC é mais teórica, filosófica, abrangente. A OIC é mais prática, menos abrangente. Relação da IC com as outras ICs é definir as abordagens. Verificar qual o enquadramento, qual a linha do conscienciograma. Dê o diagnóstico, é isso, observar o que se insere e aonde? Para não perder tempo com a periferia, sendo retilíneo. Conscienciometria é lucidez. A consciencioterapia é prática enquanto que a Conscienciometria é mais densa, há mais densidade de elucubração”.

**11. Professor, mais alguma outra sugestão para a equipe?**

**Waldo Vieira:** “as pessoas que irão procurar a IC, provavelmente serão pessoas AVA e pessoas que querem fazer recin. Descarte quem não quer reciclar, só a Conscienciometria permite a pessoa entrar na recin. Porque tudo está tão rápido, estamos trabalhando sob estrada criada. São 32 anos de conscienciograma, agora já tem outras ICs, a CCCI. A estrada já está criada”.

**Entrevista nº 3**

**Perguntas.** A seguir, eis 14 questionamentos realizados por voluntários da Conscius, (Adriana Ribeiro, Albert Alves, Alzira Gesing, Djalma Fonseca, Eliel Queiroz, Fábio Marques e Luimara Schmit) ao professor Waldo Vieira, no holociclo, CEAEC, no dia 31 de agosto de 2011, às 8h, referente à Conscienciometria, mais

notadamente quanto à elaboração do livro *Conscienciograma*, gravada por Fábio Marques e transcrita por Adriana Ribeiro e Alzira Gesing.

**01. Professor, o amparador que auxiliou o senhor na estruturação dos trabalhos do Conscienciograma foi o Enumerador ou o Transmentor?**

**Waldo Vieira:** “foi o Transmentor, mas o problema todo veio da Monja, porque eles fizeram com que eu me lembrasse de muitas coisas, vamos dizer de condições abscondidas, bem profundas da minha realidade multiexistencial que é o Ciclo Multiexistencial Pessoal – (CMP)”.

**02. Professor, poderia explicitar o processo ou a técnica da Transparência?**

**Waldo Vieira:** “é o problema, por exemplo, que eu já não tinha mais conflito. O Zéfiro nunca teve muitos conflitos. Então o processo de ser anticonflitivo abre tudo para você. É o que eu falo para vocês, deixa de conflito, as pessoas vêm falar comigo e eu digo, esquece isso, deixa para lá, bota isso fora, abre mão. Esse negócio de abrir mão não é de dinheiro, não é de doação pessoal, é doação de atitude, de postura, de conduta, é o processo etológico, o modo de se relacionar com os outros, isso liquida com o problema do conflito. O processo da autoconflitividade existe porque tem relação com a heteroconflitividade ou aquela omni-conflitividade do grupo evolutivo. Gente, uma coisa séria é o seguinte, todo mundo que mexe com as minhas coisas ou que aborda o que estou fazendo tem de pensar com racionalidade e lógica. Procurem ver se tenho coerência? Se tem princípio, meio e fim? Se há uma coesão interna no que falo e a pessoa desancar com isso através do princípio da descrença, eu fico esperando isso. Agora, penso que vou ter mais essa crítica, devido ter vocês que são mais experientes, antes não tinha, não tinha ninguém é muito mais difícil”.

**03. Professor, você cita na *Enciclopédia da Conscienciologia* a técnica do acolhimento pelo conscienciograma, como é essa técnica? Você poderia expandir?**

**Waldo Vieira:** “o caso todo aí é o seguinte, você vê em primeiro lugar os traços da pessoa que está abordando você, depois é que você fala os traços, esse é um tipo de acolhimento. Os evolucionólogos usam essa técnica, eles vão de macio primeiro, não é propriamente o morde e assopra, mas até que parece. Primeiro é não assustar o passarinho, você deve deixar a pessoa à vontade, bem tranquila, para ela se sentir em casa e poder raciocinar direito, senão ela fica apreensiva perante a realidade que está ali, aí o holopense em vez de ajudá-la vai expulsá-la, não vai ter racionalidade adequada para entender o que a gente fala. Outra coisa séria é a pessoa fazer anotações das coisas, registrar quando a gente fala, para não ir no vazio porque a emoção do momento vai mascarar o processo e pode dar hipomnésia, com isso, ela não vai funcionar para lembrar-se das coisas corretamente.

Quando a pessoa decide fazer as coisas ela sabe o que quer. Por isso, quando a pessoa decide passar pelo curso *Conscin-Cobaia Voluntária* do *Conscienciograma* temos de mostrar que tem algo melhor do que ela conseguiu ver. Fazer a pessoa sair da teoria e entrar na parte vivencial, ajudá-la a deslindar qual a média útil alcançável, ver qual o pináculo da automanifestação com aplicação cosmoética. O processo é sempre de checagem e atualização devemos o tempo todo, continuamente fazer isso, ou seja, deve-se estar presente em tudo o que estiverem fazendo. Por que a autavaliação mostra a capacidade pessoal da pessoa perante ela mesma, a autoimagem dela nem sempre corresponde, pode estar distorcida perante a imagem real. Então, se a pessoa começa a ver alguma coisa do *Conscienciograma* com calma e, depois, mais tarde, procurar a heteravaliação, ir até a *Conscius* e passar pelo *conscin-cobaia*, isso enriquece mais depressa. Deixar que avaliem você? Quando alguém de fora faz análise de você é muito importante, porque muitas vezes, a heteroimagem pode ser superior à sua autoimagem e isso tem de se levar em conta. Na reciclagem existencial primeiro você começa pelas beiradas, pelas pontas, lá fora, para depois vir para dentro, até chegar à *recin*”.

Estou vendo que vocês estão muito bem amparados, a equipe da serenona Monja: o Transmentor e Espartano estão apoiando o trabalho, sintam a energia, porque o que vocês estão desenvolvendo tem a ver com as paratécnicas. As paratécnicas são iguais as bombas de hidrogênio, a diferença é que eu tenho a bomba na mão e vocês estão elaborando, é um projeto, são os bandeirantes nesta área, nesta especialidade, vocês estão se transformando em monstros com relação a análise, a checagem do microuniverso do outro, com o tempo ninguém mais vai enganar vocês, verão tudo, mas vão ter que ficar quietos, não dá para falar, senão estão fazendo estupro evolutivo. Esse é o caminho da evolução, mais cedo ou mais tarde, todos terão que passar por isso, ninguém foge do autenfrentamento. Por isto, temos que entender o processo de cada pessoa de cada consciência e tratá-la com brandura com acolhimento, buscar sermos cada vez mais assertivos, mais assistenciais que é a prática da interassistencialidade”.

#### 04. Professor, como assistir as consciências mais complicadinhas que estão chegando com a Conscienciometrologia?

**Waldo Vieira:** “o problema todo é fazer o acolhimento! Vocês devem ser bons *hosts*, bons anfitriões, bons acolhedores, devem expor o processo, indicar o que interessa àquela pessoa em si, que é até certo ponto é a integração da autocognição, e em seguida encaminhá-la, fazer seguir e depois fazer o *follow-up*, acompanhar, ajudar. Por exemplo, é igual à pessoa com problema de perdão, perdoar é o primeiro passo, mas não resolve muito, tem de perdoar e continuar com o agressor para ajudá-lo, porque, às vezes, ela tem de perdoar outras, para isso, ela tem de entender aquilo que se passa e só o perdão em si é pouco. Se estudarmos a pessoa que tem carência de perdão nós vamos estudar todo esse povo que aparece aqui, porque a maioria que aparece para a gente são pessoas que tem carências de perdoar, não perdoam! Então, o que acontece, é daí que vem o cotoveloma que é o melindre, suscetibilidade, mágoa, ressentimento, incompreensão, desafeição, digamos, aquela intolerância de conviver com alguém. Eu, por exemplo, evito o máximo falar a palavra tolerância e intolerância, porque a pessoa quando não tolera, ela se põe numa posição superior a outra, que ela está tolerando, entende! Isto tudo é um processo difícil para a gente entender. Para entender o problema tem de ficar no mesmo nível, taco a taco, nivelar, essa é a base de todo o processo”.

#### 05. Professor, poderia falar sobre transparência ou o que seria conselho da *Glasnost*?

**Waldo Vieira:** “o problema todo é a transparência, a explicitação pessoal, a veracidade da consciência, nós devemos ser verazes, verídicos, veritativos, tudo são sinônimos para mostrar a transparência da pessoa. É justamente isso que ocorre nas comunex avançadas e que não ocorre aqui. Nas comunex avançadas o clímax, a atmosfera, o holopensene do local não deixa a pessoa disfarçar, camuflar ou usar algum tipo de ocultamento, lá tudo se expõe, não há jeito de ocultar nada, a pessoa é como é. Aqui não, o palco de frustração é devido o processo de querer ocultar tudo, e o pior, a maioria oculta colocando embaixo do tapete, mas a sujeira continua, não há uma explicitação, entende! Outra coisa, a pessoa faz lixões nos lugares errados que eu chamo de tapete sujo, se naquela sala parece que está tudo muito bom, àquela sala de visita onde você recebe o Evoluciólogo ou o Serenão e o tapete está todo sujo onde ele pisa, quer dizer, a sujeira está ali, isso é bagulho energético, então cadê a *glasnost*, tem de se acabar com isto! A transparência pessoal, grupal, local ou geral onde há um envolvimento, uma interação as coisas ficam mais claras porque não se tem nada para esconder. Eu sei que não é todo mundo assim, a maioria se fecha por autodefesa. Por exemplo, eu não tenho nada para esconder, todo assunto eu posso falar, não fico sem dormir à noite, fico tranquilo, não tenho autculpa nesse processo, é isso que eu chamo de falta de culpabilidade ou de anticonflitividade. Tudo isso é para acabar com a conflituosidade ou autoconflitividade, a transparência acaba com isso”.

A pessoa vem aqui para falar comigo, às vezes é a primeira vez que me vê! Ela fala 5% da realidade dela, quando o mais importante seria se chegasse pelo menos aos 30%. Só que se passa 1 ano, aí ela volta e fala aquilo que eu já tinha visto, porém, procuro ver aquilo desde o início, e quando posso abro o jogo para ajudar a pessoa



a ficar mais a par da situação. Então, temos de colocar isso e deixar a vontade o máximo possível para acatar, acolher todas essas pessoas, não tem outro jeito, o caminho é este. A *glasnost* é então a transparência *urbe et orbe* – quer dizer cósmica, generalizada dentro da vida da pessoa, seja, considerando aspecto individual, egolátrico, seja, considerando aspecto universal, cósmico, aí no caso seria a poli, esse poli vocês sabem? Não é mais o egocarma é o policarma, então tudo muda. Sejamos totalmente abertos, transparentes do ponto de vista da policarmalidade, a gente com a pessoa, a pessoa com a gente”.

#### 06. Professor, como expandir o entendimento e compreensão do conscienciograma na maxiproéxis?

**Waldo Vieira:** “é ver que a pessoa nunca evolui sozinha, ela evolui em grupo, há uma inseparabilidade grupocármica. Há outra coisa, existe uma interprisão grupocármica, a pessoa tem débito, ela está presa ao credor. Isso a gente tem de expor o tempo todo, é a lei de causa e efeito, a lei do carma, a lei do retorno, do vai e vem, não tem outro jeito. É bom também expor os processos às pessoas todas, que as crises podem acontecer quando elas começam a fazer o refazimento, a recomposição do destino delas, criados por elas mesmas. Porque nossas relações extrafísicas anteriores determinam nossas relações humanas sadias ou doentias atuais. O processo é expor, falar, dizer, olha você chegou até aqui na Conscius, você está numa crise de crescimento? Você já entende o que é crise de crescimento? Explicar o que é crise de crescimento. Se ela está numa crise de crescimento, então isso não tem nada de ruim, pelo contrário, isto é ótimo, muito bom! Se a pessoa pensar por aí começa a mudar tudo”.

#### 07. Professor, os 5 parapreceptores têm alguma relação, eles ajudaram em alguma coisa no livro Conscienciograma?

**Waldo Vieira:** “eles ajudaram na condição de Zéfiro na fase pré-ressomática minha, antes da ressonância. Nós tivemos muitas reuniões e pude fazer questionamentos a vontade com os 5 preceptores porque cada um tem uma formação diferente do outro e com o passar do tempo aquilo entrosou. Eles são múltiplos quando juntos, entende como é? A personalidade faz uma abordagem da conscin poliédrica que é o que interessa, é ver tudo e eu não considero nada que não seja da consciência como coisa simplória, simplista, mas é um processo pelo contrário é de algo nível de complexificação, essa turma também pensa do mesmo jeito. Agora você veja, eu mesmo nessa vida tive preceptor, bem como certos professores que olharam com mais carinho, assim de perto aquilo me ajudou muito. Eu andei estudando as coisas bem antes de tudo devido a minha mãe, eu me antecipei, não foi eu bem, foi minha mãe a partir do meu pai vendo a minha situação eles fizeram com que eu me antecipasse intelectualmente, minha formação escolar intelectual cultural foi bem melhor do que a média onde eu nasci. E outra coisa sem muitos recursos, já pensou se eu tivesse num lugar que tivesse recurso! Agora, eu acho que superei dentro daquela condição aquilo que precisava, para chegar onde cheguei senão não daria”.

#### 08. E isso não te criou nenhum problema? (Continuação da pergunta anterior)

**Waldo Vieira:** “não, porque eu sempre gostei do processo da pesquisa, da investigação, do estudo, da interrogação, do questionário, da dialética, do debate. Vocês vejam bem, na minha vida eu fiz debate com um monte de gente, nove horas seguidas, a maioria do povo já estava entregue às baratas e eu estava continuando, isso me alimenta, entende! É aquilo que eu chamo da voliciolina, o combustível da evolução da vontade da consciência. Vocês vêm que eu aguento essa barra até hoje”.

#### 09. Professor, como tirar partida da Conscienciometria, ou seja, como conciliar o parapsiquismo e a Conscienciometria?

**Waldo Vieira:** “é, você depois que chega num certo ponto, depois de dominar as energias alcançar algum nível de sinalética pessoal para ver a parapsicosfera dos outros antes de qualquer diálogo. Esse diálogo mudo com a realidade da pessoa é o mais sério de tudo. Mas não pode dar essa receita para todo mundo. Você tem de viver

ciar isto, a maioria que chega, boa parte é tudo casca grossa, a pessoa chega jejuna, ela chega à primeira aula e não entende nada, e aquilo tem de entrar, não tem saída. Tem muita ideia para entrar ali dentro. De modo que tem de ter paciência e ver as necessidades iniciais da pessoa e, outra coisa, preste atenção que este é o princípio do problema da dialética, procura dar a quem interrogou o alimento que possa fortalecer o incremento da motivação para a pessoa. Você não pode chegar, por exemplo, ela vem e faz uma pergunta e você esborracha a consciência dela com uma resposta que ela perde o caminho de casa, fica tonta. Tem de ir com calma, exercitando, para ela ter motivação e prosseguir com o diálogo, senão a dialética morre ali, morre na praia, isso não resolve! Então, o problema é que a resposta deve ser incentivadora de neoperguntas, neoquestionamentos, olha a inteligência disto. Isso tudo vem dos parapreceptores, eles são especialistas nisso. Eles vão no nó górdio, puzziles, *lócus minori* resistance da pessoa, naquilo que precisa mais, na carência fundamental, na essência, no olho do furacão, vêm o núcleo da necessidade do outro, aí melhora tudo, dá aquele alívio, entende!

Agora, observa bem à lógica e o discernimento que tem nessas ponderações aqui no livro Conscienciograma, eu poderia escrever Autodiscernimentologia, seria a mesma coisa, está entendendo! Mas eu não quis fazer isso porque o povo me chamaria de cabotino, agora, já posso falar porque já tenho experiência e não acabaram com o livro. Muita gente da ciência convencional chegava e eu dava esse livro dizendo, olha o que eu publiquei, resolve isso na sua casa e depois vem conversar comigo, leia e depois apareça. Tem muita gente que afundi a personalidade na hora, esses que tinham muita jactância para fazer um tsunânime em cima você. Isso aqui você coloca que segura tudo, vai estudar isso daqui depois você me fala e eu te respondo todas as questões, vê se você consegue!”.

#### 10. Professor, com relação às questões institucionais, qual seria a *pripi* da Conscius?

**Waldo Vieira:** “eu penso que é o processo interno, entre vocês é o problema da administração do grupo. Vocês se entenderem mais, Conscienciogramaticologia. Vocês precisam se entender mais entre vocês para poderem atender os terceiros. A dificuldade toda aí é entre vocês, quando vocês chegarem a um ponto de equalizar as necessidades internas do grupo, do ponto de vista administrativo, o contexto dos executivos do trabalho didático vocês vão alcançar o máximo que vocês podem. Por exemplo, quando esses Parapreceptores vieram, “eles são cinco”, estão juntos, eles têm entrosamento, então essa integralidade, interatividade é básica. Vamos colocar bem claro, o problema da instituição é de quem dirige, é interno, os outros não tem problema. A pessoa que vem para estudar o Conscienciograma está começando a diminuir os problemas dela. Ela tem, mas ela já começou a diminuir, agora o povo que está dirigindo, nem sempre já começou a minimizar as questões interconscenciais. Então o processo é intraconscional”.

Mas, o problema todo é aquilo que eu falo, por exemplo, que a turma toda, os voluntários de cada ICs precisam ser evoluciente, serem Conscin-Cobaia precisam entender bem o que é epicon, o epicentrismo consciencial. Precisam participar de dinâmicas parapsíquicas para ter, vamos dizer, uma atualidade e um *compósite* da própria pessoa, estar integrado, então o que a Conscienciologia é? É o estudo da consciência de maneira integrativa, integral, total, completa, para isso precisa, ele precisa ser evoluciente, passar pela APEX, a Reaprendentia, passar pelo conscin-cobaia, etc, etc, etc, ela tem de passar por todas essas experiências para ver como que é? Gente, você saber qual a sua imagem mantida e alimentada pelos outros não tem preço, o povo foge disso por tolice, burrice, é o máximo a gente saber disso, é máximo você ir se apresentar no Conscin-Cobaia antes de ir se apresentar para o Transmentor (Evoluciólogo), o que queres alcachofra? O Conscin-Cobaia mostra com mais profundidade devido avaliação que vem de fora (heteravaliação) alcança outro nível evolutivo porque é prático, objetivo, podemos dizer que ela passa por uma acareação *light*, não é uma interrogação, ela faz consulta das mais sérias aos profissionais e nenhum cobra nada, quando o povo recusa a enfrentar a si mesmo (autodefesa), aí você pergunta? Você é tibio, covarde, pusilânime, não tem espelho em casa. É o que eu chamo de exemplarismo pessoal. O Conscin-Cobaia acaba com a autodefesa burra, a pessoa se defende para defender o egão, com isso ela se fecha com o assediador lá dentro, em vez de se abrir para os amparadores poderem ajudá-la.

Outra coisa, o ideal para toda IC é que a pessoa quando fosse ficar nas cabeceiras, na liderança, por exemplo, nós não podíamos até um tempo falar isso, hoje, a gente já pode pedir que ela seja tenepessista. Só participa daquela organização ou daquele conjunto estatutário pessoal da IC gente que faz tenepes. Que com isso melhora o holopensene.

Uma vez nós fizemos uma reunião com mais de 100 pessoas do instituto e eu falei para eles, está faltando agora para vocês, já está na hora de vocês exigirem, só deve participar da administração quem tem tenepes, quem é tenepessista. Tenepessista é outro nível, a pessoa fica com abertura assistencial maior devido à tenepes diária, pensa nisso. Olhem vocês aí dentro da diretoria da Conscius atual todo mundo é tenepessista? Olha isso! Esse é o caminho ideal dentro do problema, agora outra coisa, vocês não vão expulsar a pessoa que está na diretoria! Vão colocá-la no canto, encantoá-la por que você não é ainda tenepessista? Mete o Conscienciograma na cabeça dele que aí vocês vão entender porque a pessoa ainda não chegou à prática da tenepes.

A primeira pergunta para quem chega à conscius é, você conhece o Conscienciograma? Todo mundo tem de ser, vamos dizer, a pessoa que entrar lá, a primeira coisa, ela tem que ter passado ou tem de permitir que possa virá-la do avesso, antes de mais nada através do conscienciograma. A Conscius é a materialização prática do livro Conscienciograma”.

#### 11. Professor, qual seria o perfil do conscienciômetra? O perfil ideal do conscienciômetra e quais atributos mentais?

**Waldo Vieira:** “o perfil ideal é estudar o máximo um curso que eu dei sobre evolucionólogo, tem de ser aquilo. Vocês têm que ser aquilo. O ideal aqui é, por exemplo, se a pessoa chega e quer trabalhar na Conscius, deve-se perguntar? Quando é que você se formou como evolucionólogo? Então você veja, é isto o que a gente precisa, porque a base toda é a evolução, a Evolucionologia”.

#### 12. O que precisa ser desenvolvido? (Continuação da pergunta anterior)

**Waldo Vieira:** “aí tem de ver quais as carências da pessoa, quais os tráfais, aquilo que ela tem carência e suprir isso tudo. Agora, olha vocês têm de lembrar uma coisa, se foram vocês que apareceram para fazer isso é porque são as melhores pessoas que tem, não tem outros, se fossem outros os amparadores teriam encaminhados, se são vocês, vocês têm uma responsabilidade enorme. Vocês estarão atendendo às pessoas, e isso é a Evolucionologia. O conscienciograma é isso”.

#### 13. Professor, o que podemos fazer para aprofundarmos nossa interassistência?

**Waldo Vieira:** “falar que a Conscienciometria é o caminho da harmonização consciencial, porque através da Conscienciometrologia a pessoa começa a diminuir os conflitos, não entra mais em choque, se não tem mais choque, não tem mais conflitos. O conscienciograma é o paraíso anticonflitivo. Slogam – *Conscius: oasis anticonflitivo*”.

#### 14. Por que paraíso anticonflitivo ou oásis anticonflitivo, professor? (Continuação da pergunta anterior)

**Waldo Vieira:** “quer dizer que não tem mais conflito, é a exposição, a tares. Estamos começando a adentrar na Paradireitologia. Porque Paradireitologia aparece no seio do conscienciograma, isto significa que estamos começando a funcionar na parte funcional do conscienciograma, estamos fazendo a Disciplinologia do ego”.

### XIV. MINITERTÚLIA

**Compilação.** Eis, a seguir, a conteudística, provenientes das anotações pessoais de Marcelo Silva, Ninarosa Manfrói, Rosangela Piccoli e por esta autora sobre o questionamento feito ao professor Waldo Vieira, na Minitertúlia, dia 10 de julho de 2012, após a I Jornada Internacional de Conscienciometrologia, evento realizado pela Conscius.

**Professor, qual a relação do amparador *Glasnost* no processo da Conscienciometrologia?**

**Waldo Vieira:** “o amparador *Glasnost* é a pessoa que quer tudo às claras, é o rei da impactoterapia para as pessoas que querem muita privacidade. Ele tem muita habilidade diplomática para adentrar a intimidade do microuniverso da consciência com aquela ideia nova, marcante, sem criar atrito entre as partes, não incentiva o conflito. Ele faz a pessoa pensar e admitir os processos de tal maneira que ela terá que levar para casa para trabalhar. A pessoa que entende o que ele fala não vai deixar de pensar no assunto. Ele é o maior fertilizador, fertilizante ou fecundador de neoideias, neoverbons, devido à técnica da transparência. Distribui a transparência às pessoas e tudo fica mais claro, limpo e quando pode dá um jeito de limpar a psicofera da pessoa. Aplica o arco voltaico sem contato, sem interlocução, sem que se perceba, mas sai com a impressividade, pensando, concatenando ideias. Ele é assim, invariavelmente, é um dos maiores técnicos de interlocução, informação e comunicação. Ele é mais da linha da didática e da propedêutica, especialista em Parapropedêutica, ensina para a creche evolutiva. Vocês tiveram contato com ele no curso intermissivo, pois, ele é professor de curso intermissivo. Ele, às vezes, conforme o lugar chega com um chapéu (boné, boina), estilo francês, mas não é sempre, é mais jovem, sério, tem cabelos, mas não tem barba nem bigode, é mais claro. Em algumas ocasiões ele aparece com alguma coisa na cabeça para ficar mais acessível ao povo.

O conscienciômetra é quem entende o processo da Conscienciometrologia do ponto de vista teórico e prático (teático) e pode expor o processo (verbação). Todo mundo que começa a trabalhar muito com o Conscienciograma a tendência é aquilo fixar na cabeça dele(a). O ideal seria fazer uma série de profissionais conscienciômetras. O Djalma é conscienciômetra profissional, esse barbudo. É uma das pessoas que mais precisa estudar o Conscienciograma, senão a análise do ponto de vista parapsíquica fica comprometida, no buraco. Ele tem de estudar muito o processo do parapsiquismo, mas precisa também ver o processo anímico do corpo dele. Se ele conhece mais a Conscienciometria até as perguntas que vai fazer para o evoluciente vai melhorar, tudo enriquece! O conscienciômetra não precisa saber tanto de consciencioterapia, mas o consciencioterapeuta precisa entender bem a Conscienciometria, porque com isso ele vai aplicar melhor os heteroquestionamentos, as heteravalições consciencioterápicas durante o atendimento aos evolucientes. O ideal seria ele pegar o livro Conscienciograma, olhar isso ou aquilo e fazer as perguntas para o cara durante a seção, aí com o tempo vai descartando porque aquilo vai fixando na cabeça dele(a). O mesmo acontece para ser epicon, ele precisa ter algum nível de parapsiquismo e o também para ser tenepessista, mesmo que seja inicial.

Conscienciólogo-tenepessista-conscienciômetra tem que entender alguma coisa ou um pouco mais de parapsiquismo, senão ele vai ficar igual aos eletrônicos e não vai resolver nada. Se a conscin tem parapsiquismo maior, a potência da assistência expande em função da criação da equipex.

O processo da memória é muito importante, tanto intrafísico quanto extrafísico, isso ajuda no desenvolvimento da Cosmobiologia, com o tempo ela ultrapassa o restringimento físico e a pessoa não fica restrita a esta condição. O confor da ressomática tende a se equalizar, por exemplo, a forma – que é soma, (1%) desaparece com o tempo e o conteúdo que é a consciência (99%) permanece para sempre. Por isso, é preciso ser 1 consciência não animal dentro de 1 corpo animal”.

**XV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Síntese.** Neste artigo, foram explicitadas e descritas falas, debates, entrevistas, conversas e interlocuções recheadas de nuances e subjetividades sobre os bastidores do livro Conscienciograma, da Conscienciometria e da IC Conscius. Tratou-se de relatar a maneira como o livro Conscienciograma foi pensado, elaborado, estruturado e publicado no intuito de propiciar visão de conjunto para o leitor ou leitora sobre a obra, a especialidade e a Instituição Conscienciocêntrica – Conscius.

**Autopenalidade.** Vieira expõe que há sempre aquela maneira ideal, específica, consensual e prioritária de pensenizar, de executar a autopenalidade exata para cada momento evolutivo crítico. Encontrá-la, qual hábito, é o coroamento inteligente da autorganização para qualquer conscin mais lúcida.

**Know-how.** Expõe que precisava de pelo menos dois dias para dissecar uma pessoa passando todo o conscienciograma e para acabar com qualquer obscuridade dela.

**Complexidade.** Explicita que cada conscin é extremamente complexa, com experiências individuais multi-formes e oportunidades evolutivas díspares e que a acumulação de conhecimento constitui processo contínuo, onde novas informações geram novas questões.

**Interassistencialidade.** Esclarece que o caminho da evolução, mais cedo ou mais tarde, todos terão que passar, ninguém foge do autenfrentamento. Temos de entender e compreender o processo de cada pessoa e tratá-la com brandura, leveza, acolhimento buscando ser cada vez mais assistencial, porque, o que realmente importa é a vivência da interassistencialidade.

**Paracronologia.** Registra que como esta é a era do Serenão, poder-se-ia dizer, mais apropriadamente, ser esta era da Conscienciologia ou da priorização da autoconsciencialidade discernidora.

**Conclusão.** Waldo Vieira finaliza dizendo que a Conscienciometria é a dissecção da consciência, caminho da harmonização consciencial através do qual a conscin começa a dirimir os autoconflitos e finaliza dizendo que o livro Conscienciograma é um paraíso, oásis anticonflitivo.

**Empreendimento.** E eu, Alzira Gesing agradeço imensamente a oportunidade evolutiva, a todas as consciências que fizeram, fazem e farão parte deste magno empreendimento evolutiva, sejam conscins ou consciexes componentes de equipins, equipex e assistíveis.

**Gratidão.** Sou grata, por todo o aprendizado de autodiscernimentologia que as ideias da Conscienciologia proporcionam. Notadamente da Conscienciometria enquanto recurso interassistencial para a autevolução lúcida cosmoética. Os nossos caminhos se abrem quando fazemos a nossa parte na parahistória.

#### Bibliografia Específica:

01. Gesing, Alzira; *Waldo Vieira e o Conscienciograma – O Olho do Cientista no Universo da Consciência; Holotecologia*; revista; Ano 2; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 48 a 55.
02. Teles, Mabel; *Zéfito – A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; 240 p.; 3 sessões; 14 caps.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 12, 93, 126 e 131.
03. Vieira, Waldo; *Biografologia; Cronologia da Projeciologia, Data Relevante; Medida Conscienciológica; Paraconscienciometria*; verbetes; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 25 a 31; 25 a 31; 25 a 3; 27 a 31; 1 a 4 e 1 a 4.
04. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 782, 794 e 819.
05. Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 8, 11, 17, 19, 20 e 21.
06. Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 30 e 31.
07. Idem; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 908, 909, 910, 913 e 914.

08. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 198, 199, 245, 463 e 469.

09. **Idem; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 128, 412 e 1598.

10. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 1, 2, 4, 8, 21, 67, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 361, 378, 379, 800, 820 e 906.

#### Entrevistas:

1. **Vieira, Waldo. Projeto Holomemória da Conscienciometria.** entrevista. [13/12/2005]. Foz do Iguaçu, Holociclo - CEAEC. Entrevista concedida a Flávia Cerqueira e Patrícia Carvalho.

2. **Idem; Pré IC Conscius.** entrevista. [23/12/2005]. Foz do Iguaçu, Holociclo - CEAEC. Organizado por Otávio Araújo e Flávia Guzzi. Entrevista concedida a grupo de voluntários da Conscienciologia.

3. **Idem; Conscienciometria.** entrevista. [31/08/2011]. Gravada por Fábio Marques. Foz do Iguaçu, Holociclo - CEAEC. Transcrito por Adriana Ribeiro e Alzira Gesing. Entrevista concedida a grupo de voluntários da Conscius.

4. **Idem; Glasnost.** entrevista. [10/07/2012]. Foz do Iguaçu, Tertuliarium - CEAEC. Organizado por Marcelo Silva, Ninarosa Manfrói, Rosangela Piccoli e Alzira Gesing. Entrevista concedida a grupo de voluntários da Conscienciologia.

#### Infografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; Bem Escasso**; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia**; Tertúlia; aula 1.983; 07.07.2011; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7n1gcmlrfBE&nohtml5>>. Acesso em: 21.01.2014.

#### Minicurrículo:

**Alzira Gesing** é graduada em Educação Física e Fisioterapia. Especialista em Interdisciplinaridade. Voluntária da Conscienciologia desde 1996. Docente da Conscienciologia desde 2004. Coordenadora da Dinâmica Parapsíquica Conscienciométrica Interassistencial desde 2013. Tenepessista desde 2001. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Co-autora do livro *Manual da Verbetografia da Enciclopedia da Conscienciologia*.

